

CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO

Contratos de Sucesso Escolar: aspectos da escolarização das elites

Mário Luíz Pirani

Ribeirão Preto

2010

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

MÁRIO LUÍZ PIRANI

Contratos de Sucesso Escolar: aspectos da escolarização das elites

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro Universitário Moura Lacerda de Ribeirão Preto, SP, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Área de Concentração: Educação Escolar
Linha de Pesquisa: Currículo, Cultura e Práticas Escolares
Orientador: Prof. Dr. Júlio César Torres

Ribeirão Preto

2010

MÁRIO LUÍZ PIRANI

Contratos de Sucesso Escolar: aspectos da escolarização das elites

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro Universitário Moura Lacerda de Ribeirão Preto, SP, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Área de Concentração: Educação Escolar
Linha de Pesquisa: Currículo, Cultura e Práticas Escolares

Comissão Julgadora:

Orientador – Prof. Dr. Júlio César Torres (Unesp)

2ª Examinadora – Prof.^a Dra. Dulce Maria Pamplona Guimarães (Unesp)

3ª Examinadora – Prof.^a Dra. Natalina Aparecida Laguna Sicca (CUMML)

Ribeirão Preto-SP, 29 de janeiro de 2010

Dedico este trabalho a todas as pessoas que acreditam e trabalham em prol da ciência. Também o dedico a todos aqueles que acreditam na educação como pilar central para a construção de uma sociedade livre, justa e equitativa nos direitos e deveres. Também dedico a todas as pessoas que contribuíram para a realização deste trabalho, no apoio a mim como pessoa, como pesquisador ou como educador e também àqueles que, de boa vontade, contribuíram com suas opiniões nas respostas à pesquisa feita e puderam, assim, contribuir para o desenvolvimento da Sociologia da Educação.

AGRADECIMENTOS

Em respeito a uma sociedade religiosa e que cultiva suas crenças, agradeço ao Deus supremo, razão da existência e da essência da vida.

Ao Professor Doutor Júlio César Torres pela dedicação, paciência e pela transmissão de seu conhecimento nas aulas apresentadas e na orientação para a construção deste trabalho.

Aos professores do Programa de Mestrado em Educação do Centro Universitário Moura Lacerda, pela disponibilidade de transmitir seus sábios conhecimentos de forma espontânea e apaixonada, nas aulas e nas orientações, pela paciência que este aluno exigiu de todos e pelas reflexões que estes profissionais nos proporcionaram ao longo do curso e que ficarão para sempre na base do conhecimento de todos os alunos do curso.

Aos professores entrevistados que, com suas respostas espontâneas, serviram para construir esta obra de pesquisa em prol da Sociologia da Educação.

Um agradecimento especial ao professor Lafayette da Costa Tourinho Neto, idealizador e líder do projeto educacional que o Liceu Albert Sabin de Ribeirão Preto, SP, desenvolve desde o seu início, pelo seu caráter e postura ética, por nos autorizar o estudo sobre o objeto de pesquisa que é a própria instituição, por nos disponibilizar todos os dados solicitados, ter nos indicado os entrevistados e também por nos inspirar em sua trajetória virtuosa e reconhecidamente vitoriosa.

Aos meus familiares, que foram privados da minha presença por tantas vezes para que eu pudesse pesquisar e construir esta dissertação de mestrado.

Aos meus colegas deste curso de Mestrado que, diante das muitas dificuldades apresentadas, conseguiram superá-las, dificuldades que também serviram de estímulo para a continuação até a conclusão desta obra.

Aos meus colegas de trabalho que, de alguma forma, foram por muitas vezes sacrificados pela minha ausência e tiveram que encontrar as soluções sem a minha contribuição e, mesmo assim, sempre manifestaram seu apoio.

Sinto-me altamente honrado por ter o meu nome em uma escola de Ribeirão Preto. A mensagem que eu daria, não somente aos estudantes do Liceu Albert Sabin, mas a todos os jovens é para que façam suas vidas mais dignas.

Posso citar alguns dos princípios que norteiam a minha vida e que gostaria de deixar para vocês.

Lembre sempre do principal mandamento “O que é ruim para você, não faça aos outros” – “O que lhe fere, não faça ao próximo”.

Lembrem-se também do sábio israelita Hillel: “Se você não for por si mesmo, quem será? Mas se você for por si mesmo, o que você será?”. Isso significa que cada pessoa tem a responsabilidade primeira de fazer o melhor por si mesmo. Então estará em condições de assumir a sua responsabilidade de fazer algo também pelos outros. (Dr. Albert Sabin – 1991 – Ribeirão Preto)

PIRANI, M. L. **Contratos de Sucesso Escolar: aspectos da escolarização das elites**. Ribeirão Preto, SP: CUMML, 2010, 84 folhas. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro Universitário Moura Lacerda.

RESUMO

A pesquisa foi desenvolvida no campo da Sociologia da Educação tendo como objetivo central investigar as estratégias de escolarização das elites e sua reprodução social através da possível existência de “contratos de sucesso escolar”, com um recorte dado à elite acadêmica. Esse fenômeno foi entendido num primeiro momento, como sendo intencional para a manutenção de *status social* e a utilização da escola como campo da reprodução dos ideais hegemônicos. O estudo tomou como base pesquisas realizadas no Brasil sobre a escolarização de grupos de elites ao longo das duas últimas décadas. O referencial teórico para a definição e problematização do objeto de estudo foi apropriado das obras de Almeida & Nogueira (2002), Bourdieu & Passeron (1975), Brandão & Lellis (2003), Busetto (2006), Lacerda & Carvalho (2007), Nogueira (1998; 2005) e Young (2007). Neste trabalho, utilizou-se ainda o conceito de elite de Bobbio et al (1997). O estudo, em particular, concentra-se na análise sobre a relação das “elites acadêmicas” com a escolarização de seus filhos. A partir de uma análise pautada em pesquisa documental sobre as propostas da escola e a construção de sua imagem junto à sociedade, procedemos também à realização de entrevistas semi-estruturadas junto a algumas famílias que possuem filhos matriculados na instituição de ensino médio *locus* de nossa pesquisa empírica. Os resultados parciais indicam haver, assim como já aponta a literatura, indícios que relacionam os objetivos educacionais das famílias com as intenções das instituições de ensino em manterem não apenas no plano concreto uma posição privilegiada no quesito de aprovação nas universidades e cursos de mais alto prestígio, mas também consolidar no imaginário social a existência de uma “excelência” nos serviços educacionais prestados, confirmando-se o ideal de um “contrato de sucesso escolar” que poderia não só manter, como também reproduzir socialmente a situação de destaque ocupada, tanto por parte das famílias, como das próprias instituições de ensino que se voltam à escolarização de grupos sociais da elite.

Palavras-chave: Escolarização das Elites, Contratos de Sucesso Escolar, Reprodução Social.

PIRANI, M. L. **Contracts of scholar success: aspects of elites' scholarization.** Ribeirão Preto, SP: MLUC, 2010. 84 sheets. Thesis (Master in Education) – Moura Lacerda University Center.

ABSTRACT

The research was developed in the field of Sociology of Education having as main objective to investigate the strategies of elites' scholarization and its social reproduction through possible existence of "contract of scholar success", with a profile given to academic elite. This phenomenon was understood, in a first moment, as being intentional for maintenance of social status and the utilization of school as field of reproduction of hegemonic ideals. The study had as basis accomplished researches in Brazil about the scholarization of elites' groups during the last two decades. The theoretical referential for definition and problematization of the object of study was proper of Almeida & Nogueira's works (2002), Bourdieu & Passeron (1975), Brandão & Lellis (2003), Busetto (2006), Lacerda & Carvalho (2007), Nogueira (1998; 2005) and Young (2007). In this work, used the elite concept of Bobbio et al (1997). The study, particularly, concentrates in the analysis about the relation of "academical elites" with the scholarization of their children. From a lined analysis in documental research about the school proposals and the construction of its image attached to society, we also proceeded to realization of semi-structural interviews combined with some families which have children enrolled in the Institution of High School place of our empirical research. The partial results indicate to have, as well as the literature already points to evidences which connect families educational objectives with the intentions of the educational institutions in keeping on not the concrete plan a privileged position in aspect of sanction in the universities and courses of the highest prestige, but also consolidate in the social imaginary the existence of an "excellence" in the educational service rendered, confirming the ideal of a "contract of scholar success" that it could not only maintain but also reproduce socially the situation of eminence occupied in the society, both the families and own educational institutions that return to scholarization of elite's social groups.

Key words: Elites' scholarization, Contract of Scholar Success, Social Reproduction.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES, TABELAS E GRÁFICOS

Gráfico 1	Ranking das 10 melhores escolas de ensino médio de Ribeirão Preto (SP) no desempenho geral do Enem (2005)	51
Gráfico 2	Ranking das 10 melhores escolas de ensino médio de Ribeirão Preto (SP) no desempenho geral do Enem (2006)	52
Gráfico 3	Ranking das 10 melhores escolas de ensino médio de Ribeirão Preto (SP) no desempenho geral do Enem (2007)	52
Gráfico 4	Ranking das 10 melhores escolas de ensino médio de Ribeirão Preto (SP) no desempenho geral do Enem (2008)	53

SUMÁRIO

RESUMO	7
ABSTRACT	8
LISTA DE ILUSTRAÇÕES, TABELAS E GRÁFICOS	9
INTRODUÇÃO	11
1 A ESCOLARIZAÇÃO DAS ELITES: UMA REVISÃO DA LITERATURA	15
2	PROCEDIMENTOS
METODOLÓGICOS	40
2.1 Método para Pesquisa	42
2.2 O Caso Estudado e a Coleta de Dados	43
2.3 Estudo de Caso	44
2.4 Os Pais Entrevistados	45
2.5 O Contato entre Entrevistador e Entrevistado	46
2.6 O Método de Análise das Entrevistas	47
3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	50
3.1 A Construção da Imagem Institucional	56
3.2 A Análise das Entrevistas	59
3.2.1 Trajetória Escolar e Perfis dos Pais Entrevistados	60
3.2.2 Trajetória Escolar dos Filhos	60
3.2.3 Os critérios para a escolha do estabelecimento de ensino para os filhos	61
3.2.4 O ensino médio como “passaporte” para o ingresso nas universidades públicas	62
3.2.5 A escola como campo de reprodução social	63
3.2.6 O convívio social na escola	64
3.2.7 Perspectivas quanto à trajetória educacional e profissional dos filhos	66
3.2.8 – A imagem social do estabelecimento de ensino	67
3.2.9 – O ensino médio como “passaporte” para universidade de alto prestígio	69
3.2.10 – A escolarização das elites	70
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	72
REFERÊNCIAS	75
APÊNDICES	
A Roteiro das Entrevistas	78
B Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	84

INTRODUÇÃO

Nosso trabalho situa-se em temática desenvolvida na área da Sociologia da Educação comumente denominada pela literatura de “escolarização das elites”. Muito embora o tema sugira uma compreensão muito extensa do objeto de análise, ao longo desta introdução, estaremos definindo e recortando metodologicamente nosso problema de pesquisa.

Num primeiro momento, ao nos referirmos à escolarização das elites, entendemos esse fenômeno como sendo um processo intencional de transmissão e manutenção de privilégios sociais por parte da família quando a escola, enquanto instituição social, desempenha um papel importante nesse sentido no marco histórico da modernidade.

Os pais tornam-se, assim, os responsáveis pelos êxitos e fracassos (escolares, profissionais) dos filhos, tomando para si a tarefa de instalá-los da melhor forma possível na sociedade. Para isso mobilizam um conjunto de estratégias visando elevar ao máximo a competitividade e as chances de sucesso do filho, sobretudo face ao sistema escolar, o qual, por sua vez, ganha importância crescente como instância de legitimação individual e de definição dos destinos ocupacionais. Tendo se tornado quase impossível a transmissão direta dos ofícios dos pais aos filhos, o processo de profissionalização passa cada vez mais por agências específicas, dentre as quais a mais importante é, sem dúvida, a escola. (NOGUEIRA, 2005, p.572).

Para melhor compreendermos o fenômeno social denominado de “escolarização das elites”, para depois fazermos a transposição para a análise da realidade brasileira e, mais precisamente, do estabelecimento de ensino que nos propusemos a estudar nesta pesquisa, estamos utilizando um referencial teórico não tão vasto, visto que poucos estudiosos ainda se debruçam na compreensão dos diversos aspectos relacionados à escolarização das chamadas “elites”. São poucos autores e/ou grupos de pesquisa, sobretudo no Brasil, que têm contribuído para uma formulação teórica e metodológica que pudesse avançar a discussão científica e acadêmica dessa temática.

Para tanto, nosso embasamento fundamenta-se na teoria da escolarização das elites no campo da Sociologia da Educação, sobretudo em estudos levados a cabo por alguns pesquisadores brasileiros nos últimos vinte anos, conforme apontam Lacerda e Carvalho (2007).

Trabalhamos no desenvolvimento de nossa pesquisa, destarte, com o seguinte referencial teórico para definição e problematização de nosso objeto de estudo: Almeida & Nogueira (2002), Bourdieu & Passeron (1975), Brandão & Lellis (2003), Busetto (2006), Lacerda & Carvalho (2007), Nogueira (1998; 2005) e Young (2007).

De acordo com Bobbio et al (1997), a expressão “elite” foi usada no século XVII, na França, com o intuito de se descreverem bens denominados de qualidade vista como superior. Contudo,

Um pouco mais tarde foi aplicada a grupos sociais superiores de vários tipos, mas só viria a ser amplamente empregada no pensamento social e político por volta do final do século XIX, quando começou a ser difundida pelas teorias sociológicas das elites, propostas por Vilfredo Pareto (1916-19) e, de forma um pouco diferente, por Gaetano Mosca (1896). Pareto começou com uma definição muito geral de elite, como as de pessoas que têm os índices mais elevados de capacidade em seu ramo de atividade, qualquer que seja a natureza, mas em seguida concentrou sua atenção naquilo que chamou de “elite governante”, em contraste com as massas não governamentais. Essa concepção devia algo a Mosca, [...] que resumiu sua concepção geral dizendo que, em todas as sociedades, um fato óbvio se destaca; o de surgirem “duas classes de pessoas – uma classe que governa e uma classe que é governada”. (p. 235).

A noção clássica de elite tentava contrapor-se ao conceito marxista de “classe dominante”, apoiado na tese de que o poder político seria determinado pelas relações de classes e pela concentração da propriedade dos meios de produção. Para Mosca (1896, p. 40 apud BOBBIO et al, 1997, p. 235), “os grupos dominantes se caracterizavam por terem capacidades superiores e por serem minorias organizadas, cujo domínio [...] sobre a maioria desorganizada é inevitável”.

Outros pensadores, no decorrer do século XX, trabalhariam no desenvolvimento da teoria das elites. Weber, Schumpeter, Aron, Mills e Mannheim são teóricos importantes nessa discussão. Embora partindo de pressupostos os mais diversos para uma análise e conceituação das elites, o que se constata é que uma parte considerável das pesquisas sobre as elites no pós-guerra procurou evidenciar o processo de “arregimentação” e o “papel social” de “grupos elitistas particulares”, tais como funcionários de alto escalão, militares, intelectuais, executivos de grandes corporações e lideranças políticas, no bojo de estudos sobre a mobilidade social em diversos países e sociedades. (BOBBIO et al, 1997)

O nosso estudo, em particular, concentra-se na análise sobre as relações das “elites acadêmicas” com a escolarização de seus filhos. O objetivo é investigar as estratégias utilizadas pelas famílias pertencentes a grupos de professores universitários em relação à perspectiva de escolarização de seus membros. Para tanto, apropriamo-nos dos conceitos e metodologias de investigação traçadas pelos estudiosos da área já citados em nosso referencial teórico.

Desse modo, este trabalho pretende responder às seguintes questões: **ao se atribuírem sentidos e objetivos diferentes à educação básica de acordo com a posição social do sujeito, quais as estratégias de escolarização dos filhos pertencentes à chamada “elite acadêmica”? Como decorrência desta primeira indagação, existiriam “contratos de sucesso escolar” estabelecidos entre as famílias e a instituição de ensino visando ao ingresso em universidades de alto prestígio?**

Para além de uma pesquisa bibliográfica e documental, quando procedemos a uma revisão da literatura concernente à escolarização das elites e, também, ao estudo de trabalhos já desenvolvidos sobre o caso brasileiro, realizamos nossa pesquisa empírica junto a uma Instituição de Ensino Médio, privada, no município de Ribeirão Preto (SP), que ocupou nos últimos anos as primeiras posições no ranking de avaliação do Exame Nacional do Ensino Médio, Enem, no âmbito deste município. Analisamos e discutimos o histórico da Instituição, bem como o projeto colocado a cabo pela mesma.

Como forma de complementação de nosso estudo, e seguindo a metodologia empregada em outras pesquisas na área da Sociologia da Educação que estudam a escolarização das elites, entrevistamos alguns professores universitários, com carreiras acadêmicas já consolidadas, indagando-lhes a respeito das estratégias e perspectivas em relação à escolarização de seus filhos.

Damos, em nosso estudo, um maior enfoque ao papel desempenhado pela Instituição de Ensino Médio, *locus* da pesquisa empírica, no tocante à preparação do educando para os rigorosos processos seletivos de universidades e cursos de alto prestígio, detectando-se, quando possível, se a experiência escolar também propicia a seus membros uma oportunidade de reprodução social de valores, atitudes e posição na hierarquia sócio-econômica.

Nosso trabalho está organizado em quatro seções. Num primeiro momento, apresentamos na Introdução nosso objeto de estudo, premissas, os objetivos, assim como nossa metodologia de investigação.

Na seção 1, denominada “A Escolarização das Elites: Uma Revisão da Literatura”, discutimos os conceitos trazidos na literatura e o referencial teórico referente aos estudos sobre o tema em si, assim como a função da escola, o papel da família no processo de reproduzir sociedades humanas, a cultura escolar, a definição da expressão “elite” e os resultados de vários *surveys* desenvolvidos sobre o assunto tema deste trabalho.

Já na seção 2, foram apresentados os “Procedimentos Metodológicos”, indicando-se o Método da Pesquisa, a Coleta de Dados, o Estudo de Caso, os Pais Entrevistados, o Contato entre Entrevistador e Entrevistados e o Método de Análise das Entrevistas.

Na seção 3 foi apresentada a Análise e Discussão dos Dados que, por sua vez, foi subdivida em duas sub-seções para apresentar *A Construção da Imagem Institucional* e a *Análise das Entrevistas*.

Por fim, em nossas considerações finais, na seção 4, procuramos descrever os principais resultados alcançados pela pesquisa.

1 A Escolarização das Elites: Uma Revisão da Literatura

Este capítulo tem como objetivo apresentar a revisão da literatura e o referencial teórico referente aos estudos sobre “a escolarização das elites”, numa perspectiva de “contratos de sucesso escolar”, juntamente com a discussão de alguns conceitos e categorias de análise derivados do objeto em estudo.

Muito tem sido pesquisado sobre a educação das camadas menos favorecidas da sociedade, tendo sido apontadas muitas das causas da distância dos excluídos socialmente em relação à camada mais rica. Também foram apontadas diversas sugestões e formas de se combater esse distanciamento. Trabalhos científicos importantes foram desenvolvidos e publicados, que denunciaram as barreiras existentes na distribuição de renda e na elevação da condição socioeconômica dos mais carentes, tanto no campo político quanto no social.

No entanto, a respeito das camadas mais favorecidas da sociedade poucas pesquisas foram realizadas, tendo este trabalho o propósito de contribuir com o debate em questão, qual seja, a compreensão do fenômeno da “escolarização das elites”.

Para compreender esse processo são necessários diversos questionamentos e indagações acerca do que se pretende analisar; num primeiro momento, pretendemos discutir o conceito e o sentido atribuído à *escolarização*.

Crespo (2006) apresenta uma idéia de escolarização que nos é apropriada para o contexto deste trabalho:

Visto que a escola é um lugar de socialização onde diferentes crianças se encontram para conviverem com suas diferenças ampliando sua rede de relações iniciadas na família. O papel da escola além de social é também escolarizar todos os sujeitos que dela fazem parte [...]. (p. 451-452).

Escolarizar é a função principal da escola enquanto instituição social. Crespo (2006), porém, traz uma amplitude maior que extrapola esse entendimento, fazendo parte da escolarização a convivência humana e a ampliação da rede de relações além da família. Essa consideração traz para a escola o papel social de convivência entre os alunos, que torna inevitável o intercâmbio de valores pessoais, familiares e culturais entre eles. A escola, portanto, complementa o papel social da família. Young (2007) assim descreve o papel da família e da escola:

As famílias como tal, têm um papel único, que é o de reproduzir sociedades humanas e fornecer condições que possibilitem suas inovações e mudanças. Quanto às escolas, sem elas, cada geração teria que começar do zero ou,

como sociedades que existiram antes das escolas, permanecer praticamente inalterada durante séculos. (p. 1.287) .

O papel da família, descrito por Young (2007), de reproduzir sociedades humanas e fornecer condições de inovações e mudanças, demonstra o contexto em que está inserido o termo “família”, que é o de descender numa determinada linha de afinidades que pode ser consangüinidade, participação em clã ou tribo, e que tem como principal objetivo a reprodução, através de seus membros participantes, da sociedade a que pertence.

Também está atribuída à família a responsabilidade de fornecer condições para as inovações e mudanças para a prosperidade do próprio núcleo familiar e de seus membros participantes.

E quanto ao papel da escola indicado em Young (2007), este seria o de dar a continuidade a essa sociedade constituída pelas famílias, caso contrário, afirma, não haveria história, e com isso, cada geração teria que iniciar a sua história a partir do zero. A escola, então, tem a função de proporcionar a alteração, a condição para o desenvolvimento da sociedade, para o aprimoramento e/ou a transformação da cultura, dos costumes e dos valores.

Especular sobre a *escolarização das elites* é questionar sobre quais os motivos seriam determinantes para as famílias na escolha da escola de seus filhos. Ora, se a escola é o espaço de convívio e de intercâmbio cultural e social, logo os pais devem saber quais os valores culturais e sociais que possam interessar para seus filhos para, então, poderem estabelecer o campo de troca destes valores culturais, já que seus filhos não serão apenas transmissores dos valores culturais possuídos por eles, mas também receptores de novos.

Num estudo de Busetto (2006), o autor assinala que a cultura escolar está distante da idéia de ser pautada por uma neutralidade em seus diversos aspectos:

[...] a cultura escolar não é neutra, pois é a cultura da classe dominante. Contudo, a escola não teria obtido sucesso na sua função de reprodução social caso deixasse passar sua cultura como particular. Ou seja, se não dispusesse de mecanismos para despistar e denegar a natureza social arbitrária da sua cultura. Para tanto, ela transforma e apresenta a sua cultura como geral, neutra e legítima, o que equivale a dizer socialmente reconhecida como única válida universalmente, inquestionável, naturalizada, portadora do que é estimado e distinto por toda a sociedade. Portanto, toda prática escolar é resultado de um arbitrário cultural, pois ela é sempre socialmente interessada. (p. 127-128).

Dessa forma, Busetto (2006) destaca que não há neutralidade na cultura escolar, porque essa cultura é determinada pela arbitrariedade imposta pela maioria aos que convivem nesse campo. Também destaca que a escola é parte interessada na função de reprodução

social para obter sucesso. E, também, que a escola dispõe de mecanismos para despistar e denegar a natureza arbitrária da condição social e apresenta a cultura dominante como sendo geral, neutra e legítima. Para consolidar esse entendimento, a escola posiciona-se como uma instituição socialmente legítima, única e universalmente válida para a transmissão formal dos valores: inquestionável, naturalizada, portadora do que distingue e estima toda a sociedade. Conclui Busetto (2006), inspirado em Bourdieu (1998), que toda a prática escolar é resultado de um arbitrário cultural porque a escola é sempre socialmente interessada.

A escola é parte do ambiente social e se torna um campo de socialização para os que participam deste ambiente. No entanto, a função da escola transcende do campo da transmissão do conhecimento para, junto com essa função, permitir o convívio social e o predomínio da classe dominante sobre aqueles que são maioria nesse universo.

Bourdieu e Passeron (1992) apresentaram que a escola constrói o conhecimento que interessa aos maiores através do currículo e do conteúdo que atenda o que pensa a classe social hegemônica:

Os currículos e conteúdos escolares são selecionados em função dos conhecimentos, valores e interesses das classes dominantes. Não por acaso, as disciplinas acadêmicas mais prestigiosas são, justamente, aquelas cujo fazer está sempre mais próximo das habilidades valorizadas pelos setores sociais dominantes. Logo, toda a ação pedagógica é objetivamente uma violência simbólica, pois é imposta por um poder arbitrário, resultante de um arbitrário cultural. (p. 63).

Bourdieu (1998) define a escola como *campo* da reprodução social. Nesse campo, há a imposição da classe dominante sobre a classe dominada ao definir quais os ensinamentos devem ser transmitidos pela escola para seus membros participantes. Percebemos ser uma forma de fortalecimento da cultura dominante na imposição que faz sobre as demais classes sociais:

Assim, há homologias entre as formas de funcionamento do campo escolar e os esquemas de perceber e avaliar e de agir no mundo (*habitus*) das classes dominantes. Então, não é por acidente que os filhos das classes dominantes têm mais sucesso na obtenção da cultura escolar e, conseqüentemente, ingressam mais ampla e facilmente na universidade. Como membros de famílias portadores de considerável capital cultural, tanto intelectual quanto material, eles adquirem um *habitus* social bastante concordante com o *habitus* escolar. Daí a facilidade deles na aquisição dos procedimentos, esquemas operatórios de pensamento e linguagem mais enfaticamente exigidos pela escola, uma vez que, para eles, ao contrário dos filhos pertencentes a segmentos sociais culturalmente desfavorecidos, a experiência escolar é um prolongamento da vida familiar e do seu grupo social. (BUSERO, 2006, p. 128).

Os membros da classe dominante, por sua vantagem econômica, adquirem maiores capitais escolares e culturais, e cada um dos capitais retro alimenta o outro e fortifica o *habitus* trazendo para o participante vantagem em relação aos demais, de forma que esse alcança o sucesso porque obtém facilidade na aquisição de procedimentos, esquemas operatórios de pensamento e padrões de linguagem mais próximos da cultura escolar. Alcança também com isso, maiores sucessos, inclusive maior facilidade no ingresso nas universidades de mais alto prestígio, materializando certa vantagem estabelecida contra os segmentos sociais culturalmente e economicamente desfavorecidos.

Busetto (2006, p. 119) destaca que Bourdieu (1998) utiliza o termo *habitus* porque serve para ressaltar exatamente como que ele é “algo possuidor de uma enorme potência geradora”.

Habitus é o processo em que o indivíduo social incorpora as estruturas objetivas, assume em sua conduta os fatos culturais externos e ao mesmo tempo contribui ao transmitir para o meio os seus valores pessoais. A formação do *habitus* acontece durante o período de socialização do indivíduo, na absorção dos costumes adquiridos do meio familiar que trata-se da primeira educação, da escola, da religião, do trabalho, enfim de todos os ambientes de relacionamento que contribuirão para a formação do indivíduo no contexto social. O *habitus*, na concepção de Bourdieu (1982), apresenta-se através do *hexis* que é parte da linguagem e postura corporal assimilada, e o *ethos* que é a parte da assimilação cultural e que direcionará a conduta do agente.

A escola como *campo* para a incorporação do *habitus* vai além, ao utilizar-se da ação pedagógica para transmitir o que é a imposição do interesse da classe dominante.

[...] como trabalho de inculcação deve durar o bastante para produzir uma formação durável; isto é, um *habitus* como produto da interiorização dos princípios de um arbitrário cultural capaz de perpetuar-se após a cessação da ação pedagógica e por isso de perpetuar nas práticas os princípios do arbitrário interiorizado. (BOURDIEU; PASSERON, 1982, P.44).

A ação pedagógica é o meio pelo qual a escola utiliza-se para a transmissão do conhecimento. O conhecimento transmitido é fortemente influenciado pela vontade da classe dominante e que todos receberão, independentemente da classe que compõe, seja dominante ou dominada. Enfim, a classe dominada está subordinada aos interesses da classe dominante, inclusive quanto aos conhecimentos a adquirir e essa imposição é feita através da escola no uso da ação pedagógica como forma de atenuar o impacto de tais imposições. (BOURDIEU; PASSERON, 1982)

Saviani (1984, p. 20-29) interpreta e critica as teorias que ele denomina de crítico-reprodutivas. Estão incluídas neste conjunto a teoria de Bordieu & Passeron (1982) a teoria do sistema de ensino enquanto violência simbólica; a de Althusser, a teoria da escola enquanto aparelho ideológico de Estado; e Baudelot e Establet, a teoria da escola dualista.

A respeito da primeira teoria destacada o autor aponta que:

A violência simbólica se manifesta de múltiplas formas: a formação da opinião pública através dos meios de comunicação de massa, jornais, etc.; a pregação religiosa; a atividade artística e literária; a propaganda e a moda; a educação familiar, etc. (p.22).

Todos os meios são utilizados para a imposição de uma violência simbólica sobre o indivíduo enquanto participante do campo social. Desse modo, também, “a função da educação é a reprodução das desigualdades sociais. Pela reprodução cultural, ela contribui especificamente para a reprodução social” (SAVIANI, 1984, p. 24).

Para a interpretação da teoria da escola enquanto aparelho ideológico de Estado, de Althusser, Saviani (1984) traz a seguinte consideração:

Como Aparelho Ideológico Escolar dominante, vale dizer que a escola constitui o instrumento mais acabado de reprodução das relações de produção de tipo capitalista. Para isso ela toma a si todas as crianças de todas as classes sociais e lhes inculca durante anos a fio de audiência obrigatória “saberes práticos” envolvidos na ideologia dominante. (p.27).

A escola, então, na condição de aparelho ideológico escolar é utilizada como instrumento eficaz e acabado de produção de tipo capitalista, ou seja, traz em seu bojo a reprodução do interesse do mais forte economicamente, aqui no caso, representado pelos capitalistas.

A terceira teoria interpretada por Saviani (1984) foi elaborada por C. Baudelot e R. Establet e exposta no livro *L'école capitaliste em France (1971)* e é chamada de “teoria da escola dualista”:

A escola é, pois, um aparelho ideológico, isto é, o aspecto ideológico é dominante e comanda o funcionamento do aparelho escolar em seu conjunto. Conseqüentemente, a função precípua da escola é a inculcação da ideologia burguesa. Isto é feito de duas formas concomitantes: em primeiro lugar, a inculcação explícita de ideologia burguesa; em segundo lugar, o recalçamento, a sujeição e o disfarce da ideologia proletária. (p.31).

A escola é utilizada como instrumento para a imposição da classe dominante e se torna, assim, um meio para alcançar conquistas pelos membros dessa classe.

A escola na sociedade capitalista cumpre simultaneamente a função de reprodução cultural e social. Mas seria somente isso?

Outros sociólogos da educação revelaram existir uma dialética interna das funções da escola, no contexto da estrutura global da sociedade.

Por outro lado, eles não vêem a escola sob um prisma histórico e dialético. Antonio Gramsci vai ser o autor que atribui a ela e a outras instituições da sociedade civil a dupla função estratégica (dialética) de conservar e minar as estruturas capitalistas. (FREITAG, 1980)

Freitag (1980) discorre sobre as imposições que se fazem nas pessoas quanto à dominação de grupo tido como “dominante” da sociedade. Esse grupo utiliza-se do sistema escolar para promover a reprodução daquilo que é de seu interesse, tornando a escola uma ferramenta para o alcance desse fim:

Assim a escola, na medida em que qualifica os indivíduos para o trabalho, inculca-lhes uma certa ideologia que os faz aceitar a sua condição de classe, sujeitando-os ao mesmo tempo ao esquema de dominação vigente. Essa sujeição é, por sua vez, a condição sem a qual a própria qualificação para o trabalho seria impossível. É, pois, a escola que transmite as formas de justificação da divisão do trabalho vigente, levando os indivíduos a aceitarem, com docilidade, sua condição de explorados, ou a adquirirem o instrumental necessário para a exploração da classe dominada. (p.34).

A afirmação é quanto à função da escola na reprodução dos valores culturais e sociais, mas que estão direcionados para atender aos interesses da classe dominante e, também, utiliza-se do sistema para manter a classe dominada nessa condição, em que a autora utiliza a expressão “aceitarem com docilidade, sua condição de explorados”, no uso de instrumentos para esse fim e para inibir qualquer manifestação de reações contrárias ao processo de imposição dos interesses, para o posicionamento na condição passiva e aceitando a imposição restritiva de crescimento que coloque em risco os interesses da classe que domina.

Em outro ponto, Freitag (1980) reafirma o uso da escola no interesse do Estado e da dominação de classe:

A escola atua no interesse da estrutura de dominação estatal e, em última instância, no interesse da dominação de classe. Essa dominação se dá por via direta, através da aplicação explícita da violência, mas de maneira disfarçada, com o consentimento dos indivíduos que sofrem a violência da “ação pedagógica”. A escola tem, pois, uma função básica de reprodução das relações de produção. Para satisfazê-la, ela age de diferentes maneiras, ao nível das três instâncias. As diferentes formas de atuação, em seu desdobramento múltiplo, vistas dialeticamente no contexto estrutural global,

acabam por se reduzir a uma essencial: a da manutenção e perpetuação das relações existentes. (p.35).

A escola é, baseada em Freitag (1980), um instrumento de uso da classe dominante que se impõe de forma inteligente sobre a classe dominada. A classe dominada aceita essa imposição passivamente e não percebe tal imposição e, por isso, não reage contra o processo, aceita-o e resigna-se ao resultado modesto que poderá alcançar. Esse resultado pode ser considerado modesto porque será proporcional à condição mínima recebida da escola e que é direcionada para a produção, permitindo assim a perpetuação da superioridade da classe dominante sobre a classe dominada.

Porém, se as classes são perpetuadas cada uma na sua condição de dominante ou dominada e, tendo na escola o instrumento dessa perpetuação, podemos considerar que cada classe utiliza-se da escola de maneira diferente. Se a classe dominante impõe o seu interesse no uso da escola como instrumento para isso, podemos considerar então, que há escolas constituídas para ensinar cada uma dessas classes por interesses diferentes. Se a classe é dominada, logo ela não possui condição sócio-econômica para a escolha da escola, sujeitando-se à escola disponibilizada pelo Estado que não lhe impõe custo financeiro. No entanto, se a classe é dominante é porque tem capacidade financeira para assumir o investimento necessário para os estudos dos filhos e o faz em escolas particulares que têm propostas diferenciadas em relação à escola pública. E se tem capacidade para assumir investimentos, tem também o poder de escolha da escola.

Lacerda e Carvalho (2007), valendo-se também dos estudos de Bourdieu, afirmam existir um “*contrato de sucesso escolar*” estabelecido entre a família e a escola, cada qual desempenhando o seu papel nessa relação pactual. As autoras apontam essa expressão a partir de estudos realizados em escolas privadas e públicas de grande prestígio na cidade do Rio de Janeiro. Observam, a esse respeito, que no âmbito da escolarização formal ocorre:

[...] a existência de “*contratos de sucesso escolar*”, nos quais as escolas protagonizam relações tecnicamente competentes e expressam considerável investimento nas condições para um trabalho pedagógico de qualidade. (p. 1).

[...] Considerando que o sistema escolar participa ativamente da reprodução dos diversos grupos sociais, é importante conhecer os processos de escolarização das elites nacionais e seu papel na reprodução das desigualdades. (p. 1).

Lacerda e Carvalho (2007) descrevem em seu trabalho que há uma relação direta entre escola e família, em que a escola propõe-se, em termos pedagógicos, ao atendimento

daquilo que as famílias buscam para seus membros; e as famílias, por sua vez, ao garantirem as condições para o sucesso escolar de seus filhos, mantêm a instituição escolar no rol das escolas de mais “alto prestígio”. Estaria configurado, desse modo, o estabelecimento de um “contrato tácito” entre família/escola.

Deve ser considerada, então, a participação ativa do sistema escolar na reprodução dos grupos sociais, porque na escola há o convívio das pessoas de famílias diferentes e, neste convívio, processa-se o intercâmbio cultural entre esses sujeitos, proporcionando assim a reprodução de certos valores culturais.

Lacerda e Carvalho (2007) descrevem, nessa perspectiva de escolarização, que a reprodução dos grupos sociais tem a participação ativa das escolas. As pesquisadoras se preocupam em conhecer os processos de escolarização das elites e apontam para o processo escolar como reprodutor também das desigualdades.

Mas o que expressaria o termo “*elite*”? Buscamos sintetizar, para o contexto de nosso trabalho de pesquisa, conforme já apontado em nossa Introdução, a definição comumente aceita e trabalhada pela Ciência Política moderna:

[...] Pareto define a elite ou as elites de duas maneiras distintas, mas complementares. De acordo com a primeira, a elite é uma categoria social composta por indivíduos com a reputação mais elevada em seu ramo de atividade. São, por exemplo, os homens de Estado, oficiais superiores, eruditos, artistas. Esta definição objetiva e neutra, que sublinha a desigualdade entre os indivíduos, é abandonada em benefício de uma outra baseada na existência do poder. Neste caso, a elite é formada pelos que exercem funções dirigentes, política ou socialmente. (CHERKAOUI, 1995, p. 126).

Diante do significado do termo, a expressão “*elite*” passou a ser utilizada como parâmetro para distinguir o que há de melhor dentro de um determinado grupo social, independentemente de qual seja a composição desse grupo. Pode ser utilizado para considerar o grupo dominante de uma sociedade. Ainda seria uma alternativa teórica para o conceito de “*classe dominante*” (burguesia) utilizada por Marx e Engels (publicado em 1848) no *Manifesto Comunista*:

É pois, evidente que a burguesia é incapaz de continuar desempenhando o papel de classe dominante; e de impor à sociedade, como lei suprema, as condições de existência de sua classe. Não pode exercer o seu domínio porque não pode mais assegurar a existência de seu escravo, mesmo no quadro de sua escravidão, porque é obrigada a deixá-lo cair numa tal situação, que deve nutri-lo em lugar de se fazer nutrir por ele. A sociedade não pode mais existir sob sua dominação, o que quer dizer que a existência da burguesia é doravante, incompatível com a da sociedade.

A condição essencial da existência e da supremacia da classe burguesa é a acumulação da riqueza nas mãos dos particulares, a formação e o crescimento do capital a condição de existência do capital é o trabalho assalariado. (p. 26-27).

Quando da publicação do *Manifesto Comunista*, a burguesia foi definida como a classe dominante. O Manifesto propunha a mudança radical dessa conformidade da época, ou seja, a ruptura com a condição essencial da classe burguesa à acumulação de riqueza, à formação do capital, ou seja, que a condição de existência do capital era o trabalho assalariado. Nesse contexto apresentado por Marx e Engels de concentração do poder econômico, a burguesia era tida como a “*elite*” da época e usufruía de melhores condições de subsistência e de posicionamento na sociedade e que, por isso, detinha o poder de acordo com a análise marxiana.

Considera-se, então, que o termo “*elite*” é utilizado para diferenciar os grupos de uma sociedade que ocupam os melhores posicionamentos, conquistados de acordo com os valores estabelecidos por essa mesma sociedade. É utilizado também para identificar os grupos que se destacam por possuírem maiores conhecimentos ou habilidades em determinada sociedade. Por exemplo, uma elite composta dos melhores pianistas reprodutores das obras de Beethoven; ou uma elite composta dos melhores dançarinos de um determinado tipo de dança; ou a elite composta dos cientistas que produzem os melhores trabalhos científicos de determinada área do conhecimento; ou a elite composta dos melhores sociólogos da educação; ou, ainda, a elite composta dos melhores atletas de uma modalidade esportiva; são categorias de elites em campos diferentes de atuação, mas que compõem os “melhores” de cada categoria.

É sabido que para alcançar o grau de pertencimento a uma elite da sociedade, em ser membro de uma classe que se distingue como “melhor” em relação às demais, há a necessidade de muita dedicação por parte do indivíduo, além de esforço, concentração e financiamento. A dedicação, o esforço e a concentração necessários para alcançar o grau de pertencimento à elite pretendida devem vir da própria pessoa. Mas esses atributos podem ser insuficientes, porque para a obtenção dos resultados crescentes, são necessários outros investimentos para a aquisição de instrumentos auxiliares, tais como os que permitem uma ambientação adequada, o desenvolvimento de técnicas com o auxílio de outras pessoas que detém o conhecimento aprofundado sobre o que se quer alcançar, e, para a própria subsistência do indivíduo, são necessários recursos para a sustentabilidade e financiamento dessas condições todas. E mais, para pertencer ao grupo de elite, é preciso ter parâmetros que definem os requisitos para essa condição de “melhor”.

Retornando à discussão sobre o estabelecimento de um contrato tácito entre família/escola, Lacerda e Carvalho (2007) apontam para a existência de “*contratos de sucesso escolar*” em que as famílias assumem, também, o financiamento dos estudos para os filhos, mesmo a custos mais altos, complementando as condições sociais necessárias para a absorção do aprendizado por parte dos seus, enquanto as escolas se posicionam exigentemente sobre os alunos para, através deles, alcançarem os resultados mais expressivos de qualidade através das maiores pontuações nos exames que se expõem, sejam concursos vestibulares para acesso às grandes e conceituadas universidades, como também para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) aplicado pelo Ministério da Educação brasileiro.

Esses contratos apontados devem servir para o propósito da manutenção das vantagens sociais conquistadas que, conforme apresentado, é função tanto da família como da escola. O intercâmbio promovido pelas relações sociais entre os alunos da escola promove o desenvolvimento da cultura que dá condições aos participantes deste processo de obterem vantagens no conhecimento e habilidades em relação a outrem e, com isso, poderem manter o *status social*.

A Sociologia da Educação tem sido o campo de pesquisa para a percepção da existência desses contratos de sucesso escolar e, de acordo com Lacerda e Carvalho (2007, p. 01), “considerando que o sistema escolar participa ativamente da reprodução dos diversos grupos sociais, é importante conhecer os processos de escolarização das elites nacionais e seu papel na reprodução das desigualdades”.

A escola extrapola a sua função de transmissão do conhecimento científico e passa a ser considerada também como transmissora da cultura social. No contexto educacional as escolas, por permissão legal, desenvolvem dois mercados: o de escolas públicas e o de escolas privadas. Para as camadas menos favorecidas e que não possuem recursos para o financiamento dos estudos, salvo grandiosos esforços, torna-se quase que única a opção pela escola pública, que é gratuita e que tem o propósito de educação das massas. Para aqueles que buscam uma educação diferenciada e mais personalizada, é constituído outro mercado que é o das escolas privadas, que fornecem a educação mediante a oneração econômico-financeira por parte do aluno. Esse mercado educacional oneroso será o campo de pesquisa deste trabalho que, pela sua própria natureza, torna-o como sendo bastante “competitivo” entre as instituições privadas de ensino.

Lacerda e Carvalho (2007) apontaram, ainda, uma dispersão considerável entre a literatura que comumente vem abordando o tema e o resultado alcançado na pesquisa em

questão que empreenderam, motivo que provocou mudança de estratégia das pesquisadoras frente a novas investigações:

[...] reformulamos a estratégia de investigação das escolas melhor posicionadas no mercado educacional do Rio de Janeiro, em termos da imagem de qualidade veiculada pela mídia, a partir dos resultados dos exames para ingresso no ensino superior. A hipótese que subsidiou essa pesquisa é que, nestes estabelecimentos de ensino, provavelmente, seriam encontradas frações das camadas médias e das elites cujos investimentos na escolarização dos filhos ocupariam um lugar importante nas suas estratégias de reprodução social. (p. 2).

Foi considerada para identificar as melhores escolas no ambiente pesquisado a imagem de qualidade que as escolas divulgaram na mídia, ou seja, através da utilização do meio de veiculação de uma informação. A maior prova de qualidade que as escolas podem utilizar como informação para distinguir-se como melhor, é a conquista obtida por seus alunos como fruto dos ensinamentos transmitidos.

As escolas pesquisadas por Lacerda e Carvalho (2007) divulgaram os resultados obtidos por seus alunos como o ingresso nas universidades públicas. A preferência pela universidade pública se dá porque existe uma grande quantidade de pessoas que as procuram, que é muito maior do que as vagas ofertadas. A disputa é acirrada porque há mais de um aluno disputando a mesma vaga. Existem cursos nessas universidades que alcançam a disputa de mais de cinquenta candidatos por única vaga.

A preferência de ingresso nas universidades públicas é estabelecida em função do conceito que essas universidades apresentam. Esse conceito é percebido por padrões estabelecidos a respeito do corpo docente, tais como a titulação, a quantidade e qualidade de trabalhos científicos apresentados em congressos e publicados nas revistas mais expressivas da classe, tanto nacionais quanto internacionais; a dedicação exigida em tempo integral, entre outros fatores. Sendo tão acirrado e disputado o ingresso nessas universidades tidas como de “alto prestígio”, as escolas da educação básica, sobretudo as de ensino médio, que proporcionarem aos seus alunos maiores condições para esse acesso, fazem a divulgação dos resultados na mídia como forma de propaganda, para se destacarem das demais escolas e, assim, ao que tudo indica, buscarem a preferência no mercado educacional em que estão inseridas.

Ao contrário da universidade pública brasileira que, em termos gerais, detém o conceito de “melhor” em relação à universidade privada, na educação básica é a escola privada que possui uma avaliação melhor porque seus alunos alcançam resultados em média

superiores em relação aos alunos da escola pública nas avaliações nacionais, e isso as colocam na condição de “melhores”. Esse desempenho superior pode ser causa das condições proporcionadas pela classe socioeconômica mais alta, que permite aos seus membros dedicação de tempo maior ao aprofundamento dos estudos e, assim, passam às condições ideais de reprodução social de seu grupo como pertencente a uma elite.

Como forma de ilustrar essa perspectiva, podemos indicar o resultado apontado pelo Enem 2006 em que 17 das 20 melhores escolas classificadas eram particulares. Mas não é só esse resultado que importa, são considerados também outros fatores para compor o contrato de sucesso escolar, que de acordo com o *survey* realizado por Lacerda e Carvalho (2007, p. 03), “as escolas que atendem as elites possuem maior tradição de excelência acadêmica no mercado escolar do Rio de Janeiro, a segunda maior metrópole brasileira”.

No contexto da escola como campo de desenvolvimento cultural e, considerando que as escolas pesquisadas por Lacerda e Carvalho (2007) são as preferidas pela elite dos cariocas, sugere-se que para pertencer a esta elite é preciso possuir parâmetros de proximidade entre os participantes, ou seja, similaridades.

Para a constituição da elite, os parâmetros vão além da questão escolar e levam em conta também a condição socioeconômica e o “capital cultural das famílias (o grau de escolaridade) e o consumo cultural, indicado, por exemplo, pela quantidade de livros na residência” (BOURDIEU, 1998, p. 65-69). Esse consumo cultural pode ser variado e depende do poder aquisitivo de cada família e podem ser obtidos através de livros, revistas, jornais e artigos científicos lidos, ou através de participações em seminários e congressos, e até mesmo nas viagens em que o indivíduo adquire, *in loco*, informações culturais, históricas, científicas ou gerais. Para construir esse capital cultural é necessário dispender recursos financeiros para esse fim e, por esse motivo, as classes de menor poder aquisitivo ficam impedidas dessa construção e, assim, constitui-se uma elite cultural formada por aqueles que puderam adquirir o conhecimento e a informação de forma diferenciada dos demais.

O grau de escolaridade é o nível escolar alcançado pelos membros da família. No artigo 21 da Lei nº. 9.394/96 é definida a composição da educação. A Lei estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que é composta da educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e ensino superior. É possível a continuação da educação que pode ser composta também pela pós-graduação. Se a maioria dos membros construírem a base escolar nas melhores escolas, terá estabelecido aí um parâmetro muito importante a ser considerado entre os demais membros, em detrimento daqueles que, eventualmente, não alcançarem o mesmo grau.

A relação das famílias com os bens culturais – e dessa forma suas decisões de investimento educacional – se situa no “*espaço social determinado e em uma dada situação de oferta de bens e práticas possíveis*” (BOURDIEU, 1997, p. 18).

[...] a relação destas frações de classe com a escola seria caracterizada por uma espécie de “*boa-vontade cultural com espírito empresarial* (Bourdieu, 1998, p.120), determinando um alto e minucioso investimento na escolarização dos filhos, que carregaria em si expectativas de reprodução ou ascensão social do grupo refletida na escolha das escolas. O investimento educacional das famílias busca assegurar aos filhos tanto o capital *institucionalizado* no título escolar, capaz de manter a posição no espaço social, como o capital social viabilizado pelas relações com pessoas e grupos seletos, como os que freqüentam escolas de prestígio. (LACERDA e CARVALHO, 2002, p. 3).

Essa relação de consumo cultural estabelece o comportamento da família e confirma o contexto apontado por Young (2007) quanto à sua função. Também aponta para a destinação do investimento educacional para assegurar a construção desse capital social, tanto pelo esforço da família como pela escola na transmissão do conhecimento científico e no espaço de intercâmbio social, estabelecendo-se o contrato de sucesso escolar.

A família procura, por meio desse processo, a perpetuação de seus membros na elite do meio social do qual participa. Isso se deve porque a conquista individual dos participantes dá, na somatória, a conquista alcançada pela família. Por isso a questão financiamento é mais do que o simples fato de permitir a subsistência. A correlação positiva – a expectativa e o envolvimento familiar com a aprendizagem dos filhos - círculo virtuoso que favorece o sucesso escolar, apontado por Lacerda e Carvalho (2007), auxilia os indivíduos a alcançarem os melhores resultados, e é refletida como conseqüência da atividade escolar.

Num contexto de famílias possuidoras de “maior” capital cultural e, sendo seus filhos frutos do próprio meio social no qual estas famílias estão inseridas, a expectativa aponta para que seus membros alcancem os melhores resultados em termos de sucesso escolar¹. Para isso, Lacerda e Carvalho (2007) constataram que a família do aluno se envolve com sua aprendizagem dando-lhe o apoio necessário para alcançar o aprendizado tido como essencial e necessário para a vida social. Pode-se interpretar, também, que o próprio aluno, por conseqüência do envolvimento familiar, fica comprometido a buscar o melhor resultado escolar.

¹ No âmbito deste nosso trabalho de pesquisa, estamos considerando como sendo “sucesso escolar” o ingresso, por parte do aluno, em universidades tidas como de alto prestígio social. Para tanto, outro indicador utilizado por nós, conforme explicitado em outras partes do trabalho, é o resultado alcançado no Enem pelas instituições escolares.

As famílias que compõem as camadas mais altas da sociedade, por possuírem melhores condições socioeconômicas, destinam maiores valores para o investimento da construção de um capital cultural superior e, conforme Lacerda e Carvalho (2007, p. 05), é “a lógica de funcionamento das estratégias educativas adotadas pelas famílias” que têm o sentido de projeto comum de ascensão social ou manutenção do *status quo*, da própria família e de seus membros, e que isto denota o “interesse de classe social”.

Na Austrália, a análise da relação entre famílias e escolas aponta profundas diferenças entre a educação da classe trabalhadora e da classe dominante, quando se observa que:

[...] a classe dominante e suas escolas estão articuladas principalmente por meio de um mercado [...] Nesse mercado os pais literalmente compram um serviço educacional de um número de organizações que está no comércio para fornecer isso. Muitas delas colocam o assunto exatamente nestes termos e estão por demais preocupadas em ver que seu dinheiro foi bem empregado. Antigamente o conselho e agora o diretor da escola são os empresários nesse mercado e devem, por alguns meios fundamentais, tratar os pais como clientes. (CONNEL et al, 1995, p. 131-132, apud LACERDA E CARVALHO, 2007, p. 07).

A constatação de Connel et al (1995 apud LACERDA E CARVALHO, 2007) é que a educação está inserida num ambiente de mercado de forma competitiva, no formato do sistema mercantilista, visando a alcançar a preferência das famílias (ou “clientes”) no que tange à aquisição de um serviço educacional com “resultado previamente estabelecido e desejado”; e a escola, por outro lado, compromete-se a fornecer ao aluno o resultado esperado pelas mesmas famílias.

Nesse contexto, ao trazermos a escolarização para o campo mercadológico, o assim denominado mercado educacional, é possível pressupormos que toda aquisição de escolarização, assim como é feito no mercado em geral para os demais bens e serviços, é precedida por um processo de escolha. Sendo assim, para as famílias definirem a instituição escolar onde acontecerá a escolarização de seus membros, precede o processo de escolha que, normalmente, é feito através da análise do ambiente, a avaliação dos melhores serviços, a escolha do melhor produto e do melhor resultado. O conceito de “melhor” empregado neste texto, constituem-se nos parâmetros definidos pela família como sendo os adequados para atender aos seus interesses específicos.

Sendo assim, apoiado nos estudos de Connel (1995, apud LACERDA E CARVALHO, 2007), “os pais literalmente compram um serviço educacional de um número de organizações que está no comércio para fornecer esse serviço educacional desejado” (p.

131-132, apud LACERDA E CARVALHO, 2007, p. 07). A compra é feita através de um processo que leva em consideração fatores objetivos e subjetivos.

Bourdieu (1997) apontou para alguns dos fatores que podem interferir na definição do campo para a escolarização: “(1) histórico da relação das famílias com determinadas escolas, (2) a localização e (3) as possibilidades de mobilidade entre ambientes e agentes” (p. 136). A localização da escola pode ser determinante, conforme indicou Bourdieu (1997), e poderá ter um peso significativo na decisão entre os outros fatores desejados. Outro ponto favorável pode ser o histórico da relação das famílias com determinada escola, podendo ter maior peso na decisão, mas poderá ser considerado, também, se a expectativa em relação aos costumes da época será atendida.

Os mercados possuem diversas escolas fornecendo a escolarização e, nesses mercados, acontecem as trocas de “compra” e “venda”. Por esses atos de troca entre o fornecimento e o pagamento pela escolarização, é constituído o mercado escolar, assim como definiu Connel (1995, apud LACERDA E CARVALHO, 2007, p. 07). No mercado constituído no formato escolhido, físico ou virtual, é contratado o fornecimento da escolarização e é estabelecido o “contrato” entre as partes, comprador e fornecedor, quando ambas as partes comprometem-se mutuamente com o “sucesso escolar”.

Pode ser considerada subjetiva a questão do “sucesso” escolar. O que é sucesso para determinada elite pode não ser para outra. A elite intelectual pode ter perspectivas de sucesso escolar diferentes dos fatores estabelecidos por outra elite, a econômica, por exemplo.

No trabalho de Nogueira (2002) em que foram pesquisadas as “estratégias de escolarização em famílias de empresários”, que aqui está sendo considerada como “elite econômica” para a contraposição e contexto da escolarização das elites, é citado o resultado obtido por Forastié (1972) na França:

[...] pais egressos das Grandes *Écoles* francesas (Politécnica, Normal Superior e Central), industriais de grande notoriedade, profissionais do mundo artístico com grande celebridade, funcionários públicos de alto escalão, e médicos com elevada reputação, numa amostra composta, portanto, tanto de frações culturalmente privilegiadas, quanto daquelas mais bem aquinhoadas economicamente [...] em que o desempenho escolar dos jovens oriundos das gerações empresariais da elite, comparado dos subgrupos mais intelectualizados da mostra mostrou-se bem inferior. (NOGUEIRA, 2002, p. 49-50).

Esse resultado aponta para visões distintas das elites de “intelectuais” e de “empresários” sobre o sentido atribuído socialmente à escolarização, o que influencia a trajetória escolar dos filhos. Nogueira (2002) destacou o que demonstraram os resultados das

enquetes desenvolvidas por Forestié (1964 e 1968), que “mesmo nos meios mais privilegiados não se está imune ao fracasso escolar”.

Numa pesquisa mais apurada, desta feita junto a filhos de empresários e homens de negócios, Ballion questionou “*consegue o dinheiro apagar o fracasso?*”. Em boa parte a resposta foi afirmativa demonstrando que, segundo os dados obtidos na pesquisa, os favorecidos economicamente dispõem de meios de luta contra o fracasso escolar, através de estratégias variadas de compensação e de reparação, capazes de remediar, ou, ao menos, atenuar as conseqüências negativas do fracasso. Dentre essas estratégias, sobressaem aquelas relacionadas à escolha de certos tipos de estabelecimentos de ensino. (BALLION, 1977, apud NOGUEIRA, 1995, p. 50).

Foi enfatizado que existem meios de apagar o fracasso escolar e que, contra isso, são utilizadas estratégias variadas de compensação e de reparação que conseguem remediar ou atenuar o fracasso escolar, expressões utilizadas por Ballion. (1977 apud NOGUEIRA, 2005)

É importante buscar a resposta para o insucesso escolar por parte de alguma elite conforme indicado. Em tendo capacidade econômica para dispor de meios contra o fracasso escolar, por que a elite empresarial obtém resultado inferior de seus membros quanto à escolarização? Se Ballion (1977 apud NOGUEIRA, 2002, p.50) aponta para o fato de o dinheiro conseguir apagar o fracasso escolar, por que isso não acontece no meio dos empresários, ou será que acontece, mas os valores e a visão da elite empresarial são diferenciados em relação à visão da elite de intelectuais?

Na amostra de 25 famílias pesquisada por Nogueira (2002, p. 51), composta de famílias de empresários na cidade de Belo Horizonte MG, que “variaram entre pequena e grande porte, e que os filhos dessas famílias pesquisadas freqüentam de ponta a ponta a escola privada”, indica que no meio empresarial pesquisado não houve a utilização da estrutura do serviço público para a educação dos filhos, nem mesmo para o ensino superior que detém o conceito de melhores, ou seja, as famílias de empresários utilizaram-se da estrutura da escola privada porque reconhecem a qualidade superior do ensino fornecido por elas em relação às escolas públicas e, no ensino superior, que tem o conceito inverso porque as escolas públicas são consideradas melhores do que as privadas, essas famílias elitistas desprezaram o melhor conceito de qualidade de ensino ao encaminhar seus membros para a escola privada.

Interessante a constatação da pesquisa porque os membros das famílias pesquisadas, que compõem a elite econômica, não valorizaram a universidade pública de modo a lutar por ela. Preferiram o percurso da universidade particular que no Brasil tem mostrado desempenho

inferior ao da pública e que oferece os cursos em período parcial, mas que não dispensaram a qualidade das escolas privadas na educação básica e no ensino médio.

Com relação aos critérios de escolha declarados pelas famílias, menos importante do que a qualidade do ensino oferecido pelo estabelecimento, parece, para esse grupo social, a dimensão moral do processo pedagógico (abertura moderada) e a qualidade da clientela. Isto é, esses pais optam por instituições que imaginam oferecer um ambiente social seletivo, homogêneo e consoante com os padrões da família (continuação da casa, para empregar uma expressão recorrente nos depoimentos recolhidos). (NOGUEIRA, 2003, p. 53).

As famílias de empresários mineiros, como são denominados os moradores do estado de Minas Gerais do qual Belo Horizonte é a capital, valorizavam a similaridade dos padrões da própria família como importante no ambiente escolar para dar a dimensão da continuidade da casa, ou seja, a reprodução dos valores sociais num ambiente sem muitos contrastes. Esse comportamento pode ser visto como uma proteção aos valores transmitidos pelos antecedentes e, também, um reforço dos conceitos da própria família. Com esse resultado dá para inferir que essas famílias pesquisadas são bastantes conservadoras e não querem mudanças ou impactos na reprodução social de seus membros.

A característica de família empreendedora e com sucesso empresarial levou ao resultado nessa amostra de que, para a elite pesquisada, o estudo tem menor prioridade do que o trabalho:

[...] 68% dos filhos de empresários investigados conciliam estudos com o exercício de atividades profissionais e remuneradas. Desses, 47% ingressam no mundo do trabalho antes de atingir o ensino superior (um terço deles antes dos 18 anos) e 53% a partir da entrada na universidade. (NOGUEIRA, 2003, p. 55).

Indicou a pesquisa que a conduta empreendedora dos pais importa no comportamento dos filhos, tanto que, para eles, parece que o mais importante é desenvolver uma atividade econômica e financeira o mais cedo possível. A influência exercida pelos pais sobre os filhos é um processo “natural”, e essa influência se repete nessa amostra pesquisada por Nogueira (2003).

O comportamento dos pais da elite empresarial, pesquisada por Nogueira (2003), aponta para a compensação que deve ser feita para um eventual fracasso ou insuficiência escolar por meio de investimentos complementares para esse fim, embora tenha sido constatado que toda educação dos filhos é feita em instituições privadas de ensino.

No entanto, há o contraste entre a educação básica e a superior nas instituições públicas conforme apontado, em que há “um contraponto em que a trajetória escolar das elites não obedece totalmente os círculos “virtuoso/vicioso” no contexto descrito por Nogueira (2003); em que o círculo virtuoso é aquele em que a trajetória escolar seja constituída na educação básica em instituições privadas e no ensino superior em instituições públicas, em contraposição ao círculo vicioso em que o indivíduo frequenta de ponta a ponta a escola privada.

O resultado apurado na pesquisa de Nogueira (2002) propõe o questionamento de que para ingressar numa universidade pública seria suficiente ter recursos financeiros para este fim:

Estes resultados questionam a idéia comum de que para se conquistar uma vaga nas grandes universidades públicas de alto prestígio basta possuir recursos financeiros, os quais supostamente condicionariam um passado escolar de excelência que fatalmente levaria ao sucesso na seleção dessas instituições. É preciso ainda que os indivíduos estejam predispostos a ambicionar os destinos universitários mais favorecidos e a pôr em prática meios de conquistá-los. (NOGUEIRA, 2002, p. 54).

Os resultados não negam que a universidade pública seja freqüentada pelos ricos, mas trouxe, nos resultados apurados, uma condição importante e necessária para alcançar a universidade pública que é a vontade do próprio indivíduo. Não basta ter recursos financeiros suficientes para esse fim sem, mas sobretudo, almejar essa conquista.

Nogueira (2002) apresentou em seu trabalho que os pais empresários mineiros priorizam e estimulam seus descendentes a dar mais importância à vida econômica em relação à educação formal:

[...] esse ceticismo “privado” dos pais empresários quanto à escolarização e seu papel de preparação para o “mundo real”, as contradições internas que eles demonstram entre, de um lado, a descrença no poder do diploma e, de outro, o reconhecimento de seu valor simbólico, não contribuem para a circulação doméstica de uma relação positiva e pessoal do jovem com a escola e não trabalham pela transmissão de um “gosto pela escola” (Ferrand, 1991), ou pelo interesse por aquilo que lá é ensinado. Esse fenômeno, é bem verdade, acentua-se sobremaneira no caso daqueles pais com baixo nível de instrução que, por terem “se feito” sem a escola, isto é, por terem obtido êxito econômico graças aos trunfos exteriores ao saber escolar, valorizam, sobretudo outros modos de formação. (NOGUEIRA, 2002, p. 64).

Não é possível negar a evolução tecnológica que houve no mundo desde o século passado. A tecnologia evoluiu da máquina a vapor para a eletrônica. Na saúde houve a descoberta da penicilina por Alexander Flemming que passou a combater as infecções mais

graves e a salvar vidas. As riquezas se multiplicaram e passaram de um país para outro e que assistimos a liderança econômica de Japão, Estados Unidos, União Européia. Assistiu-se ao crescimento econômico mundial e, no Brasil, não foi diferente, também foi beneficiado conforme mostraram os dados econômicos atuais. Também houve crescimento científico e tecnológico em busca da produção de bens em massa para o consumo popular. As novas tecnologias utilizadas nos dias de hoje exigem um rol de conhecimentos que há 40 ou 50 anos atrás não era exigido, época em que os pais dos alunos pesquisados tiveram início ao seu crescimento econômico individual, e que puderam prosperar socialmente sem terem tido a oportunidade de ampliação do nível de escolaridade.

Competir naquele ambiente com outros indivíduos que tinham a mesma base de conhecimento e habilidade, garantia, de certo modo, prevalecer a “esperteza” ou o “raciocínio rápido” para alcançar a vantagem sobre os demais (NOGUEIRA, 2002).

Mas, posicionar-se da mesma forma num ambiente modificado e que tem concorrentes mais preparados, pode tornar-se perigoso para proteção da condição de elite. Mas não é isso que a autora constatou em seu estudo:

É interessante constatar que o ceticismo dos empresários quanto à eficácia social da escolarização, é verificado apenas na esfera da vida privada, quando eles se exprimem como pais. Em contrapartida, em seu discurso público, as elites empresariais brasileiras atribuem à educação formal um importante papel de instrumento de equalização e de ascensão social [...]. (NOGUEIRA, 2002, p. 64).

Essa constatação leva à percepção que os pais empresários têm dois discursos, que utilizam cada um de acordo com a conveniência. Uma conveniência interna na vida privada da família que acreditam, com reservas, a eficácia social da escolarização, e outro discurso quando se manifesta em público defendendo a importância da educação formal como instrumento de ascensão social.

A elite paulista, composta da “alta classe média e uma certa burguesia”, foi objeto de pesquisa quanto à escolarização oferecida por uma escola da cidade de São Paulo no estudo elaborado por Almeida (2002) denominado “Um Colégio para a Elite Paulista”:

A característica principal dessas famílias, porém, não reside tanto na posição social em que se encontram atualmente, mas no fato de que a maior parte está nessa posição pelo menos desde a geração dos avós dos alunos de hoje (pais e avós na administração superior, profissionais liberais, proprietários com diploma de curso superior). Fundado em meados da década de cinquenta, o colégio desenvolve um tipo de ensino que se pretende inovador e progressista. O destino escolar da maioria dos alunos aí formados é a aprovação no vestibular para as carreiras mais seletivas da USP. Mais

recentemente, identifica-se uma tendência bastante marcada de direcionamento dos alunos para o curso de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas. (ALMEIDA, 2002, p. 135).

Almeida (2002) estudou um colégio onde há uma estratificação da sociedade com objetivos comuns entre os que a freqüentam, mas com fortes diferenças com relação ao quadro apresentado pelos empresários mineiros. Conforme apontado, os alunos desse colégio paulista buscam ascender à Universidade de São Paulo (USP), principal universidade brasileira nas referências internacionais quanto a pesquisas e publicações científicas e estão, outrossim, direcionando seus objetivos para outra importante escola de referência nacional que é o caso da Fundação Getúlio Vargas (FGV), com preferência para o curso de Administração de Empresas que direciona para o mundo dos negócios e para a formação de empreendedores.

Também conforme apresentado, os alunos estão comprometidos com os objetivos familiares estabelecidos em gerações anteriores. É a essência da reprodução social em que seus membros percorrem o mesmo caminho distanciado apenas pelo tempo, mas com aquisição dos mesmos valores culturais e sociais:

Em termos de destino social, vários representantes das gerações que antecederam esses alunos podem ser encontrados hoje em postos de direção, tanto no setor público (nos níveis estadual e federal), quanto no setor privado comandando empresas próprias ou grandes conglomerados (nacionais e multinacionais). Além disso, alguns deles ocupam posições de destaque no espaço de produção cultural paulistano e brasileiro. (ALMEIDA, 2002, p. 135).

Os resultados alcançados pelos ex-alunos do colégio possibilitam, segundo a autora, o referencial para os novos, afinal estes pretendem ascender a uma condição social similar ou superior. Dessa forma, o fato dos alunos desse colégio galgarem posições de destaque, tanto na iniciativa privada em que as competências são medidas individualmente, quanto no serviço público em que a seleção e recrutamento se faz por mérito em que os participantes são medidos pelos conhecimentos e capacidades de contextualização e interpretação em prova composta de perguntas objetivas e subjetivas, construídas com assuntos de ligação à função recrutada em que são aprovados aqueles que obtiverem os mais elevados resultados (ALMEIDA, 2002).

É possível que essa condição também seja levada em consideração na escolha do estabelecimento de ensino pelas famílias, além daquelas apontadas neste trabalho e consideradas por Bourdieu (ALMEIDA, 2002).

Como analisou Ringer (1979), a importância relativa de cada um dos elementos da dupla família/escola na produção dos agentes sociais está diretamente conectada com o tipo de organização econômica nas diferentes formações sociais. A escola torna-se predominante à medida que o espaço de produção econômica cresce e torna-se mais complexo, passando a exigir um maior volume de conhecimentos para se operar no seu interior. (ALMEIDA, 2002, p. 138).

Está claro que a escola e a família subordinam-se mutuamente, na medida em que a sociedade na qual estão inseridas é constituída. Os valores estabelecidos pelos padrões sociais em que os indivíduos estão inseridos são parâmetros que as famílias e as escolas defendem e procuram consolidar em seus alunos. O objetivo é trazer seus membros para o padrão estabelecido. E os padrões diferenciam-se em cada nível da sociedade, causando o distanciamento dos indivíduos posicionados nos níveis mais altos em relação aos níveis sociais inferiores (ALMEIDA, 2002).

O sistema escolar contribui para esse distanciamento a partir do momento em que atua no segmento social em que está inserida, ignorando os níveis inferiores que está, em sua grande maioria, a cargo do ensino público. Nesse sentido, o trabalho de Almeida (2002) contribui para essa reflexão:

Pensar as escolas como espaços onde são construídas as diferenças entre os grupos sociais, mas que são, ao mesmo tempo, relativamente independentes das imposições da ordem econômica, pressupõe aceitar como provável que as famílias, instadas a delegar a educação de seus filhos ao sistema de ensino e tendo por referência um espaço escolar diferenciado, procurarão (de maneira intencional ou não) aquelas instituições que melhor correspondam aos valores e visões de mundo que professam. (ALMEIDA, 2002, p. 138).

No mesmo estudo é apontada uma complementação à idéia anterior:

Essa idéia, por sua vez, pressupõe que cada instituição educacional seja portadora de um estilo mais ou menos visível, isto é, capaz, em maior ou menor grau, de ser percebido e capaz de falar à imaginação dos jovens e de suas famílias. Um estilo que seria tributário tanto da história da instituição e da imagem que os seus fundadores construíram para ela, quanto do destino social reservado aos alunos que formou. (ALMEIDA, 2002, p. 138).

As famílias delegam a educação de seus filhos para as escolas escolhidas, que ao mesmo tempo, oferecem a imagem de atender às expectativas da família no tocante à perpetuação social conquistada, ao transmitir os conhecimentos exigidos por esse nível social, por se tornar o campo cultural e social entre os membros da classe social similar e, por conseguinte, podendo oferecer uma perspectiva de sucesso para seus membros, seja visando a alcançar as melhores universidades e/ou o acesso aos melhores empregos ou negócios. Isso é

o que defende os níveis mais altos da sociedade que têm posturas bastante competitivas nesse ambiente, enquanto as classes mais pobres estudam o suficiente para conseguirem um “ofício profissional”, ou seja, conhecimento necessário e suficiente para o desempenho profissional em nível operário.

Nogueira (1998) investigou “a escolha do estabelecimento de ensino pelas famílias”, motivada a partir de uma publicação no Brasil sobre o mesmo tema objeto de pesquisa nos Estados Unidos.

Nas considerações de Nogueira (1998, p. 42), “vários pontos em comum aproximam as análises feitas”:

E o primeiro deles reside na constatação de que um fenômeno emergente vem, nos dias de hoje, acrescentar à (já complexa) relação entre as famílias e a instituição escolar um aspecto novo e até aqui ignorado, a saber, o problema da definição do (melhor) estabelecimento escolar para o filho. Para os pais de gerações passadas, tal decisão individual não se colocava – pelo menos desse modo maciço e com semelhante intensidade – porque uma organização mais simples das redes escolares (com maior homogeneidade entre os estabelecimentos) afastava a necessidade de elaborar escolhas. Entretanto, tanto em razão das políticas educacionais, quanto em virtude de modificações nas atitudes das famílias, hoje em dia isso mudou. As famílias veêm-se agora em face da obrigação de definir seu projeto educativo de confrontar, discutir, selecionar os estabelecimentos desejados. (NOGUEIRA, 1998, p. 42-43).

Os tempos mudaram e, o “melhor” de hoje, pode não ser o “melhor” de ontem. Os ambientes econômico, social e político experimentaram um desenvolvimento substancial no decorrer do século XX. No passado a escolarização era fornecida pelas escolas religiosas que tinham estilos semelhantes pautados na disciplina, nos valores religiosos, no conhecimento e no convívio social. Possuíam autonomia para definir os currículos e estes eram similares, não havendo destaque de diferenças representativas entre essas escolas. Dessa forma, os fatores de escolha pelas famílias resumiam-se na conveniência básica da proximidade da escola com a residência (NOGUEIRA, 1998).

Atualmente, depois de um processo em que o poder público assumiu o ensino e estabelece regras para o seu desenvolvimento no país, determinando nessas normas os interesses sobre o que se pretende desenvolver em termos de conhecimentos, outras instituições privadas se posicionaram no mercado educacional, dividindo o espaço entre as escolas confessionais que sobreviveram à mudança dos tempos, com o sistema público e outras escolas oriundas de projetos particulares com propósitos diferenciados.

Nesse ambiente mais competitivo, o conceito de “melhor” ficou mais difícil de ser definido pelas famílias. Os parâmetros considerados pelas famílias levam em conta os seus valores, a sua história, a sua evolução, as conquistas de seus componentes e a manutenção e proteção das conquistas havidas. Hoje em dia, as famílias precisam desenvolver um processo de escolha em que devem levar em consideração diversos fatores a respeito da escolarização de seus filhos:

Uma segunda aproximação consiste na verificação empírica de que as famílias dos diferentes meios sociais são desigualmente equipadas no que se refere às condições necessárias à “boa” escolha do estabelecimento escolar para o filho [...]. E, por fim, concorda-se também quanto ao fato de que os critérios utilizados no ato de escolha variam significativamente de natureza quando se passa de um meio social a outro, ou até mesmo de uma família a outra no interior de uma mesma condição social. (NOGUEIRA, 1998, p. 43).

A complexidade nas variáveis disponíveis no ambiente para a escolha dos pais sobre a escola de seus filhos torna hoje a tarefa bastante difícil. Para escolher o futuro do filho, exige-se uma introspecção nos valores individuais de cada componente da família; negociar entre esses membros para se estabelecer uma similaridade nos valores do grupo social, construir a perspectiva de futuro para o membro familiar a ser escolarizado e, por fim, escolher entre os diversos estabelecimentos do mercado educacional aquele que atenderá a essa expectativa num ambiente dinâmico e competitivo, posicionado pela meritocracia.

[...] a composição social da clientela de um estabelecimento representa um elemento decisivo na escolha. O que importa para os pais é quem serão os colegas do filho, tanto para reduzir o risco das “más companhias”, quanto para se assegurar os benefícios decorrentes, para os processos de aprendizagem, do convívio com colegas com desempenho escolar elevado. (NOGUEIRA, 1998, p. 45).

Essa análise de Nogueira (1998) foi baseada no resultado de uma pesquisa empírica realizada em três áreas geográficas da cidade de Londres, entre os anos de 1991 e 1994, numa amostra de 137 famílias com filhos em situação de transição da escola primária para a escola secundária (10-11 anos), em grupo formado por pais profissionais liberais e de classe média (sobretudo funcionários públicos e ocupações científicas) realizada por Stephen Ball, Sharon Gewirtz e Richard Bowe.

Os pais procuram elevar a capacidade de seus filhos para que possam alcançar resultados positivos no meio social em que convivem. Verem seus filhos conquistarem resultados em concursos públicos, concursos vestibulares, ou qualquer outro em que o

conhecimento seja a base da avaliação, é o mérito esperado por eles no investimento financeiro feito pelas famílias (NOGUEIRA, 1998).

A ênfase dada por esses pais permite uma subdivisão entre eles. Para os primeiros,

[...] o principal critério de escolha parece ser os resultados acadêmicos de cada estabelecimento (índices de aprovação em exames e concursos, lugar nos *rankings* divulgados, performance nas diferentes disciplinas, etc.), enquanto, para os segundos, o mais importante parece ser o clima do estabelecimento e sua capacidade de desenvolver as múltiplas potencialidades do educando. (NOGUEIRA, 1998, p. 45).

De qualquer forma, ambos os grupos buscavam assegurar o sucesso para seus filhos através dos resultados que a escola possa proporcionar, tanto na base de conhecimento quanto no convívio e no inter-relacionamento social (NOGUEIRA, 1998).

Já Brandão e Lellis (2003) buscaram o pensamento de professores de tradicional universidade privada da cidade do Rio de Janeiro:

Seu elevado capital escolar confere-lhes um acurado sentido do jogo desenvolvido no campo escolar, com desdobramentos bastante positivos sobre a gestão da escolarização da prole. Portanto, não só são herdeiros, no sentido estrito do termo, como a maioria absoluta ampliou significativamente o patrimônio cultural e escolar: formaram-se nas melhores universidades e, no caso dos professores, cerca de 50% obtiveram seus Ph.D. no estrangeiro; mais de 60% são fluentes em inglês e quase 20% em francês. Essa rica estrutura de capital intelectual, cultural e lingüístico forma um importante *background* para a educação dos filhos. (BRANDÃO e LELLIS, 2003, p. 518).

O pensamento dessa elite acadêmica da cidade do Rio de Janeiro servirá para fechar com o contraste adequado os pensamentos das diversas elites aqui pesquisadas. Afinal, conforme mostrado durante o desenvolvimento deste capítulo, cada elite tem a estratégia que julga adequada para a escolarização de seus membros e, que todas elas, investem e tem como expectativa que seus membros alcancem um “determinado” resultado com essa escolarização. Podem diferir quanto às expectativas dos resultados a serem alcançados, mas todas as elites querem o “melhor” dentro dos valores cultuados por elas.

[...] Eles parecem não guardar grandes expectativas a respeito do trabalho das escolas – o que de certa forma estaria indicado no fato de não procurarem as chamadas “melhores escolas” (as que mais aprovam nos vestibulares mais concorridos). Seu capital pedagógico parece dotá-los de bastante confiança em seus “trunfos” para a escolarização dos filhos [...] evidenciaram pouco interesse em conhecer as equipes técnico-pedagógicas das escolas, e só vão à escola quando convocados. Avaliam negativamente as reuniões de pais promovidas pela escola e acompanham o desempenho dos

filhos principalmente por meio dos boletins escolares e das informações dos estudantes. Ter o “senso do jogo” significa ter a capacidade de acionar estratégias corretivas e mesmo preventivas em face do primeiro sinal de risco de insucesso, como é o caso da aula particular, prática a que recorrem esses pais com muita frequência. (BRANDÃO e LELLIS, 2003, p. 519).

O comportamento indicado por essa elite, a acadêmica, é que de tão importante a escolarização de seus filhos que transferem apenas parte desta responsabilidade para as escolas. Esses pais fazem a gestão escolar de seus membros sistematicamente em seus próprios lares. A qualquer sinal negativo no processo, aciona antes mesmo da escola convocar, os mecanismos de recuperação e solução de problemas para não expor em risco o capital educacional que será passado para seus filhos. E mais, indica que por terem alcançado o sucesso através da escolarização nas principais universidades e, tendo alcançado posições elevadas na condição de professores, resultado dos investimentos na educação continuada nas principais escolas brasileiras e até no exterior, estimulam os descendentes a galgarem resultados semelhantes e disponibilizam o uso de seus acervos culturais e intelectuais por parte de seus membros, enfatizando que os valorizem.

E o que parece ser o mais importante no resultado apontado por Brandão e Lellis (2003) é que essa elite composta por professores conhece o chamado “senso do jogo”, denominação dada pelas pesquisadoras. Logo, atuam no processo de ensino-aprendizagem e, talvez por isso, fazem o acompanhamento do aprendizado de seus filhos bem de perto. E, também, por saberem o que é necessário disponibilizar para favorecer o aprendizado e estimular o interesse em aprender de seus filhos, já que conhecem bem o processo. Sem dúvida, nesse processo de escolarização, possuem bons conhecimentos em relação aos conhecimentos das outras elites descritas neste capítulo.

2 Procedimentos Metodológicos

Será apresentada, nesta seção, a metodologia utilizada para o desenvolvimento de nosso trabalho de pesquisa. A intenção ultrapassa a discussão dos elementos que levou à opção por determinada metodologia de pesquisa, mas também explicitar o procedimento metodológico que foi sendo empregado.

A preocupação com a escolarização, em especial com a *escolarização das elites*, despertou o interesse para o desenvolvimento deste trabalho visando a um aprofundamento acerca desse objeto de estudo e buscamos, na literatura especializada, o que pensam os diversos grupos sociais a respeito do tema em questão.

Os fenômenos sociais que determinam historicamente as diferenciações de classes demonstram ser inevitável a existência de elites em suas diversas apreensões e, ainda, consagram o processo da continuidade dessa condição social no decorrer dos tempos em todas as sociedades. Nosso trabalho propôs-se a estudar esses fenômenos, com um enfoque nas *estratégias de escolarização* utilizadas por parcelas da elite social na perpetuação de uma suposta condição superior conquistada por algumas famílias ao longo de várias gerações.

A pesquisa é importante para levantar as causas, os efeitos e os interesses contidos no objeto em observação e, sobretudo, o que pensam e vislumbram cada elite no tocante à escolarização de seus membros.

Entendemos, neste trabalho, que as pesquisas educacionais ocorrem no centro do próprio fenômeno educacional, como afirmam Lüdke & André (1986, p. 2): “a pesquisa, então, não se realiza numa estratosfera situada acima da esfera de atividades comuns e correntes do ser humano, sofrendo assim as injunções típicas dessa atividade”.

Nossa pesquisa está sustentada em uma proposta metodológica que buscou evidenciar a percepção dos elementos essenciais no contexto do próprio fenômeno, e o nosso argumento indicava a opção por uma metodologia qualitativa. Para esse recorte metodológico, portanto, buscamos os apontamentos descritos em Lüdke & André (1986):

A justificativa para que o pesquisador mantenha um contato estreito e direto com a situação onde os fenômenos ocorrem naturalmente é a de que estes são muito influenciados pelo seu contexto. Sendo assim, as circunstâncias particulares em que um determinado objeto se insere são essenciais para que se possa entendê-lo. Da mesma maneira as pessoas, os gestos, as palavras estudadas devem ser sempre referenciadas ao contexto onde aparecem. (p. 12).

Nesse contexto a metodologia por nós empregada é capaz de oferecer o contato

direto e estreito com o fenômeno em pesquisa e, a respeito da pesquisa qualitativa, observa Demo (1998) que:

Pesquisa qualitativa significa, na esteira de nossa argumentação, o esforço jeitoso de formalização perante uma realidade também jeitosa. Trata-se de uma consciência crítica da propensão formalizante da ciência, sabendo indigitar suas virtudes e vazios. Portanto, o que se ganha e se perde com cada método. Ao mesmo tempo, uma pesquisa qualitativa dedica-se mais a aspectos qualitativos da realidade, ou seja, olha prioritariamente para eles, sem desprezar os aspectos também quantitativos. E vice-versa. (p. 101).

Pretendemos investigar, de forma qualitativa, os sujeitos que dão sentido à escolarização das elites, procedendo-se à interpretação das informações que fomos obtendo ao longo do desenvolvimento do trabalho.

A escolarização é um processo complexo e que se desenvolve em longo prazo, mas se constitui, também, em aparato para cada agente social na construção de perspectivas ao longo da vida. Dessa forma, o pesquisador considera este trabalho como de suma importância na elucidação de nuances e pré-noções presentes no processo de escolarização das elites que tanto nos intrigava no início da pesquisa. Sobre esse fato, Lüdke & André (1986) afirmam que:

É igualmente importante lembrar que, como atividade humana e social, a pesquisa traz consigo, inevitavelmente, a carga de valores, preferências, interesses e princípios que orientam o pesquisador. Assim sua visão de mundo, os pontos de partida, os fundamentos para a compreensão e explicação desse mundo irão influenciar a maneira como ele propõe sua pesquisa ou, em outras palavras, os pressupostos que orientam seu pensamento. (p. 3).

Na consideração do conteúdo da citação, o autor desta dissertação entende que a carreira de professor permitiu assumir a condição de pesquisador e agregar uma nova visão sobre o tema.

Somente pelo conhecimento prático não se constrói uma pesquisa, mas esse conhecimento adquirido no desenvolvimento de nossa trajetória profissional despertou-nos o interesse no aprofundamento de determinado assunto, o que foi possível através da pesquisa científica levada a cabo no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação por nós cursado.

O fenômeno educacional está situado no contexto social:

Cada vez mais se entende o fenômeno educacional como situado dentro de um contexto social, por sua vez inserido em uma realidade histórica, que

sofre toda uma série de determinações. Um dos desafios atualmente lançados à pesquisa educacional é exatamente o de tentar captar essa realidade dinâmica e complexa do seu objeto de estudo, em sua realização histórica. (LÜDKE & ANDRÉ, 1986, p. 5).

Procuramos apresentar, a partir de uma revisão bibliográfica, a escolarização das elites através de estudos realizados nas formas de pesquisas e *surveys* levantados no ambiente nacional e internacional. Os resultados obtidos nesses estudos foram avaliados dentro da perspectiva que este trabalho se propõe e procurou retratar as opiniões e condutas quanto à escolarização dos membros das mais diversas elites. Tal referencial teórico já esboçamos em nosso capítulo anterior.

2.1 Método para a pesquisa

Foi necessário determinarmos e esboçarmos uma amostra que fosse, até certo ponto, representativa dos grupos sociais que vivenciam um processo de escolarização de elites na cidade de Ribeirão Preto (SP), *locus* de nossa pesquisa empírica. E a respeito disso, indicamos Lüdke & André (1986):

A primeira fase envolve a seleção e definição de problemas, a escolha do local onde será feito o estudo e o estabelecimento de contatos para a entrada em campo. Nessa etapa inicial também estão incluídas as primeiras observações, com a finalidade de adquirir maior conhecimento sobre o fenômeno e possibilitar a seleção de aspectos que serão mais sistematicamente investigados. (p. 15).

Nossa pesquisa, *Contratos de Sucesso Escolar: aspectos da escolarização das elites* possibilitou uma discussão acerca do “sucesso escolar” alcançado pela instituição educacional por nós pesquisada em relação a outras instituições na cidade que também atuam no segmento do ensino médio.

Estabelecemos os primeiros contatos e passamos a realizar as primeiras observações em escolas privadas do município que ofertavam a escolarização média, levantando dados a respeito do funcionamento atual deste mercado educacional, altamente competitivo, e dos resultados obtidos pelas escolas no Enem nas quatro últimas avaliações. No entanto, conforme se desenvolvia o estudo, partimos para o estudo de caso, pois julgamos mais apropriado para o objeto proposto e pelos dados preliminares que alcançamos em Ribeirão Preto (SP). A esse propósito, observa Lüdke & André (1986):

O estudo de caso é o estudo de um caso, seja ele simples e específico, como o de uma professora competente de uma escola pública, ou complexo e abstrato, como o das classes de alfabetização (CA) ou o do ensino noturno. O caso é sempre bem delimitado, devendo ter seus contornos claramente definidos no desenrolar do estudo. O caso pode ser similar a outros, mas é ao mesmo tempo distinto, pois tem um interesse próprio, singular. (p. 17).

Os resultados alcançados pelos alunos da instituição escolar, objeto de nossa pesquisa, chamam a atenção da região onde está inserida, somado ao fato dessa escola receber em seus bancos filhos de várias elites locais e regionais. Este trabalho propôs-se a investigar, contudo, dentre as diversas facetas de elite apontada pela literatura, a “acadêmica” que se concentra naquela escola através dos filhos e o que pensam os pais a respeito da escolarização de seus membros e sucessores. O objeto é um estudo específico fazendo emergir informações peculiares e fundamentais para entendermos a constituição dessa iniciativa educacional apontada.

2.2 O caso estudado e a coleta de dados

Foi feita uma análise histórica da escola estudada, desde sua fundação, enfatizando-se a “personalidade da escola” construída ao longo do tempo e que hoje corrobora com sua “qualidade” reconhecida na comunidade em geral e, diversas vezes, enfatizada pela própria mídia local e regional.

Nessa análise foi levado em consideração o momento conturbado quando do início do projeto educacional da escola², a iniciativa de seus pioneiros, tanto do idealizador quanto do empreendedor, e como foram sendo construídos os pilares da consistência da qualidade que se divulga e que se expressa nos resultados de sucesso escolar alcançados pelos egressos do ensino médio.

Optamos por entrevistar o atual diretor da escola para coletar esses dados históricos e, assim, construir nosso contexto de investigação. Inicialmente buscaram-se informações com o líder do projeto que, desde o seu início, coordena e dirige as estratégias da escola.

A caracterização do projeto educacional e os resultados alcançados foram resultados da coleta de dados e informações que processamos a partir dos participantes do projeto de construção da escola.

² Por *projeto educacional* estaremos nos referindo às propostas pedagógica e mercadológica desenvolvidas pela escola investigada desde seus primórdios até o presente momento.

Esses dados também foram importantes para que pudéssemos traçar o perfil dos participantes da elite acadêmica a serem posteriormente entrevistados e que recorrem à instituição pesquisada para a escolarização de seus membros.

Constituído o panorama a ser pesquisado, foi dado início ao levantamento de dados através das entrevistas que realizamos, procedendo-se inicialmente a uma coleta de informações pautada no seguinte roteiro:

- Entrevista com o idealizador do projeto em busca da história da instituição, sua “personalidade” e o conceito atribuído à escola;
- Entrevista com o Diretor Pedagógico da instituição para analisar e entender o currículo escolar trabalhado;
- Material de divulgação (*merchandizing*) dos resultados alcançados pela instituição nas aprovações em concursos vestibulares nos cursos das principais instituições universitárias do país;
- Busca de dados junto ao MEC sobre os resultados alcançados pela instituição no Enem nos últimos quatro anos;
- Entrevistas semi-estruturadas junto a pais de alunos, sendo nosso recorte, conforme já apontado, a “elite acadêmica”;

2.3 Estudo de Caso

Nesta pesquisa o estudo de caso se caracterizou enquanto uma metodologia que nos possibilitou analisar o processo de escolarização das elites dentro dos propósitos elencados para nossa investigação.

Definimos um propósito específico – estratégias de escolarização da elite acadêmica de Ribeirão Preto (SP) – quando a metodologia de estudo de caso parece-nos ser a mais adequada pela peculiaridade que apresenta:

Os estudos de caso buscam retratar a realidade de forma completa e profunda. O pesquisador procura revelar a multiplicidade de dimensões presentes numa determinada situação ou problema, focalizando-o como um todo. Esse tipo de abordagem enfatiza a complexidade natural das situações, evidenciando a inter-relação dos seus componentes. (LÜDKE & ANDRÉ, 1986, p. 19).

Ao focarmos o processo de escolarização das elites, com um recorte metodológico voltado para as elites acadêmicas, entendemos estar iluminando o assunto de forma a permitir

que o mesmo seja discutido de forma mais ampla e ser entendido em sua totalidade sem, no entanto, termos a intenção de esgotar o assunto a fim de permitir novas pesquisas e o aprofundamento do tema nos estudos da sociologia da educação brasileira.

2.4 Os pais entrevistados

Era necessário construir uma metodologia que buscasse apreender o sentido atribuído à escolarização pelos pais dos alunos que compõem a elite pesquisada, para que pudéssemos relacionar a visão dos mesmos com as estratégias de escolarização relatadas pela literatura por nós investigada em nosso referencial teórico. Para que os dados coletados mantivessem a coerência de nosso estudo enquanto pesquisa qualitativa, apoiamo-nos em Duarte (2002):

De um modo geral, pesquisas de cunho qualitativo exigem a realização de entrevistas, quase sempre longas e semi-estruturadas. Nesses casos, a definição de critérios segundo os quais serão selecionados os sujeitos que vão compor o universo de investigação é algo primordial, pois interfere diretamente na qualidade das informações a partir das quais será possível construir a análise e chegar à compreensão mais ampla do problema delineado. A descrição e delimitação da população base, ou seja, dos sujeitos a serem entrevistados, assim como o seu grau de representatividade no grupo social em estudo, constituem um problema a ser imediatamente enfrentado, já que se trata do solo sobre o qual grande parte do trabalho de campo será assentado. (p. 141).

O recurso da entrevista semi-estruturada³ com os pais de alunos pertencentes à elite acadêmica que fazem parte da escola em estudo foi por metodologia de análise qualitativa por nós escolhida. Foi produzido o roteiro das entrevistas de forma que permitisse orientar a captura do discurso desses pais no tocante à escolarização de seus filhos.

A amostra da pesquisa, composta de famílias, foi-nos indicada pela própria instituição. Cabia-nos refletir, contudo, sobre o número de famílias que seria possível entrevistarmos sem que, no entanto, obtivéssemos grande volume de dados para a análise dos resultados, podendo acarretar uma perspectiva difusa que poderia prejudicar a conclusão de nosso estudo. Utilizamos novamente a referência metodológica de Duarte (2002):

Numa metodologia de base qualitativa o número de sujeitos que virão a compor o quadro das entrevistas dificilmente pode ser determinado a priori – tudo depende da qualidade das informações obtidas em cada depoimento, assim como da profundidade e do grau de recorrência e divergência destas informações. Enquanto estiverem aparecendo “dados” originais ou pistas que

³ Vide Apêndice A

possam indicar novas perspectivas à investigação em curso as entrevistas precisam continuar sendo feitas. À medida que se colhem os depoimentos, vão sendo levantadas e organizadas as informações relativas ao objeto da investigação e, dependendo do volume e da qualidade delas, o material de análise torna-se cada vez mais consistente e denso. Quando já é possível identificar padrões simbólicos, práticas, sistemas classificatórios, categorias de análise da realidade e visões de mundo do universo em questão, e as recorrências atingem o que se convencionou chamar de “ponto de saturação”, dá-se por finalizado o trabalho de campo, sabendo que se pode (e deve) voltar para esclarecimentos. (p. 143-144).

Embasados no que afirma Duarte (2002), definimos uma amostra composta por somente seis famílias a serem pesquisadas, considerando que esse número poderia ser aumentado caso os dados se mostrassem insuficientes para estabelecer as categorias de análise e, portanto, encontrando o ponto de saturação que nos levasse ao encerramento do trabalho de campo.

A amostra é composta de famílias em que os pais tenham construído carreiras em universidades, desenvolvendo suas atividades como professores, coordenadores, pesquisadores e/ou outras atividades afins no campo universitário e que tivessem levado a cabo sua educação continuada em nível de mestrado ou doutorado.

2.5 O contato entre entrevistador e entrevistados

Preocupamos em estabelecer um contato confortável para que os entrevistados pudessem dar vazão, em suas falas, à percepção que tinham sobre as estratégias de escolarização de seus filhos. Essa questão nos parecia ser de fundamental importância para viabilizar a realização de entrevistas representativas, conforme nos indica Duarte (2002):

As situações nas quais se verificam os contatos entre pesquisador e sujeitos da pesquisa configuram-se como parte integrante do material de análise. Registrar o modo como são estabelecidos esses contatos, a forma como o entrevistador é recebido pelo entrevistado, o grau de disponibilidade para a concessão do depoimento, o local em que é concedido (casa, escritório, espaço público etc.), a postura adotada durante a coleta do depoimento, gestos, sinais corporais e/ou mudanças de tom de voz etc., tudo fornece elementos significativos para a leitura/interpretação posterior daquele depoimento, bem como para a compreensão do universo investigado. (p. 145).

O fato de nos colocarmos não somente como pesquisadores, mas também, como alguém que além de possuir conhecimento teórico acerca da área, possuísse também uma história como professor, parecia conferir relativa identificação com os entrevistados,

possibilitando, assim, um ambiente de naturalidade às entrevistas, o que sem dúvida, foi crucial para a conclusão do trabalho. As entrevistas foram realizadas nos locais indicados pelos entrevistados, tendo sido com todos os sujeitos nos respectivos locais de trabalho e no horário comercial.

2.6 O método de análise das entrevistas

Ao nos depararmos com o perfil das entrevistas passamos então a buscar a definição de um método de análise desses dados que nos fosse capaz de fazer emergir os elementos necessários para a linha de investigação que vínhamos percorrendo até o momento. Ao definirmos nossa opção metodológica pela análise de conteúdo, encontramos uma importante indicação dessa questão em Bardin (1979):

Um conjunto de técnicas de análise de comunicação visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens. (p. 42).

Pudemos, portanto, concluir que a metodologia de análise de conteúdo poderia servir a pesquisas tanto quantitativas como qualitativas, e sua importância revela-se no fato de oferecer ferramental para que o pesquisador possa, diante do material textual, elaborar indicadores que o revele uma “outra” leitura dos dados.

Nesse tipo de análise, o pesquisador procura no discurso, ou em outro tipo de material textual, levantar características comuns a vários sujeitos ou mesmo à ausência de determinados conjuntos de características, o que irá sustentar suas conclusões baseadas em suas inferências (BARDIN,1979).

Parecia-nos, portanto, que o trabalho seria o de, além de analisarmos os textos resultantes das entrevistas, cruzarmos as interpretações destes textos com os referenciais teóricos que vínhamos já discutindo no transcorrer do trabalho, de maneira que conseguíssemos extrair dos textos elementos suficientes para responder às questões que motivaram nossa pesquisa. Assim nos indica novamente Duarte (2002) que:

Vencida a etapa de organização/classificação do material coletado, cabe proceder a um mergulho analítico profundo em textos densos e complexos, de modo a produzir interpretações e explicações que procurem dar conta, em alguma medida, do problema e das questões que motivaram a investigação. As muitas leituras do material de que se dispõe, cruzando informações aparentemente desconexas, interpretando respostas, notas e textos integrais

que são codificados em “caixas simbólicas”, categorias teóricas ou “nativas” ajudam a classificar, com um certo grau de objetividade, o que se depreende da leitura/interpretação daqueles diferentes textos. (p. 152).

Assim como propõe Duarte (2002), iniciamos o trabalho de leitura e categorização do material coletado seguindo a referência metodológica de análise de conteúdo. Ao lermos o material coletado, passamos a organizar as falas mais representativas e que apresentavam recorrência em categorias. A organização das falas dessa forma era fundamental, primeiro para que pudéssemos demonstrar ao leitor os fragmentos mais significativos, reservando assim, legitimidade à pesquisa e ao mesmo tempo para facilitar nosso trabalho de inferência sobre as entrevistas. Seguimos as indicações encontradas em Freitas & Janissek (2000):

Uma parte importante do comportamento, opinião ou idéias de pessoas se exprime sob a forma verbal ou escrita. A Análise de Conteúdo destas informações deve normalmente permitir a obtenção destas informações resumidas, organizadas. A Análise de Conteúdo pode ser usada para analisar em profundidade cada expressão específica de uma pessoa ou grupo envolvido num debate. (p. 25).

Seguindo essa premissa, a leitura se constitui em um elemento de aprofundamento para buscar as apreensões mais profundas, como indicam também Rocha & Deusdará (2005):

[...] o texto se configura tão-somente como uma estratégia de encobrimento de uma “significação profunda” que se deseja recuperar. Na verdade, a principal pretensão da Análise de Conteúdo é vislumbrada na possibilidade de fornecer técnicas precisas e objetivas que sejam suficientes para garantir a descoberta do *verdadeiro* significado. Nesse sentido, é importante reafirmar aqui a certeza de que haveria um sentido a ser resgatado em algum lugar, e de que o texto seria seu esconderijo. Ao analista, encaminhado pela ciência, caberia descobri-lo: “Metodologicamente, confrontam-se ou completam-se duas orientações: a verificação prudente ou a interpretação brilhante”. (p. 307).

Considerando termos descrito de forma satisfatória os recursos metodológicos utilizados na pesquisa, foram divididas as categorias para orientar a pesquisa, e que são descritas a seguir:

- Os critérios para a escolha do estabelecimento de ensino.
- O ensino médio como “passaporte” para o ingresso nas universidades públicas.
- A escola como campo de reprodução social.
- O convívio social na escola.
- Perspectivas quanto à trajetória educacional e profissional dos filhos.
- Imagem social do estabelecimento de ensino.

- O ensino médio como “passaporte para universidades de alto prestígio.
- A escolarização das elites.

Cabe agora a apresentação dos resultados da análise dos dados, o que será feito na próxima seção.

3 Análise e Discussão dos Dados

O ano era 1991 e o país vivia um caos político e econômico. Isso porque ao ter assumido no ano anterior o novo Presidente da República, o primeiro ato de governo foi a implantação de um plano econômico denominado “Plano Collor” que, dentre vários instrumentos, confiscou dos agentes econômicos a grande totalidade do dinheiro em circulação. O confisco trouxe conseqüências danosas ao ambiente econômico nacional. A dívida pública, interna e externa, era incontrolável. A inflação era alta e crescia a taxas elevadíssimas. O nível de desemprego era comprometedor. Havia compensações para as reposições das perdas do poder aquisitivo dos trabalhadores por conta da alta inflacionária com reposições salariais, mas essas reposições aconteciam de forma atrasada e assim impunha a efetiva perda econômica com o empobrecimento sistemático da população.

De acordo com o diretor de ensino da Instituição objeto desta pesquisa, por mim consultado em diversas oportunidades no processo de coletas de dados, no ambiente caótico que imperava naquela época, havia na cidade de Ribeirão Preto uma escola de referência no ensino médio, que se utilizava de sistema de ensino apostilado e obtinha resultados pautados por alto índice de aprovação nos vestibulares dos principais cursos das universidades públicas, aquelas consideradas como de alto prestígio.

No entanto, por conta do desequilíbrio político-institucional do país, essa escola desajustou-se na questão financeira e passou a não conseguir cumprir com os compromissos financeiros a seus colaboradores e professores. Esse desajuste trouxe perda na qualidade de ensino por conta dos sentimentos dos professores. Do lado dos alunos, seus pais não conseguiam cumprir com os reajustes nas mensalidades da escola por conta da demora das reposições inflacionárias em seus salários e, diante desse desencontro no fluxo de caixa de cada família, estas recorriam ao Poder Judiciário para determinar o justo a ser cumprido.

Para os professores e colaboradores havia, de forma generalizada, um desconforto muito alto com salários atrasados e conseqüências negativas vivenciadas no dia-a-dia de cada um.

Em momentos de dificuldades e adversidades, as partes prejudicadas são obrigadas a se exporem de maneira mais corajosa e, dessa forma, criam alternativas de superação para sanar os problemas que enfrentam. Daí surgiria uma grande oportunidade: o coordenador da escola em dificuldade, e atual diretor de ensino da Instituição em análise, uniu os interesses dos professores e, liderando o grupo, construiu o projeto de constituição de uma nova escola com a proposta pedagógica de continuar a oferecer um ensino de alto nível.

Com os propósitos afinados e a proposta aprovada por todos, ainda faltava um empreendedor para a viabilização do projeto. O atual empreendedor e mantenedor foi o primeiro a ouvir e avaliar a proposta dos professores e a aceitou de imediato. Com a aprovação e aceitação, afinados os posicionamentos de cada parte, o mantenedor passou a fornecer toda a infra-estrutura necessária, tais como imóvel, cumprimento formal do projeto político-pedagógico na Secretaria da Educação, cadeiras escolares, salas de aulas, gizes, computadores, biblioteca e mais, concordou com a utilização de sistema próprio de ensino, com a produção por parte dos próprios professores e impressão e encadernação em gráfica também própria, dando início no ano de 1992 ao novo projeto.

Por sugestão do mantenedor, e estando as partes unidas para se nomear a “nova” escola, foi escolhido para receber uma homenagem em vida uma figura muito ilustre no campo das ciências, de renome internacional e desenvolvedor da vacina contra o vírus da poliomielite de combate à paralisia infantil que permitiu salvar muitas crianças no mundo inteiro. Foi-lhe solicitado previamente a autorização para uso de seu nome para identificar a nova Instituição de Ensino, quando o cientista sentiu-se honrado com importante homenagem e assim concedeu a autorização do uso. A partir de 1992, portanto, dá-se início às atividades do Colégio Liceu Albert Sabin na cidade de Ribeirão Preto, estado de São Paulo.

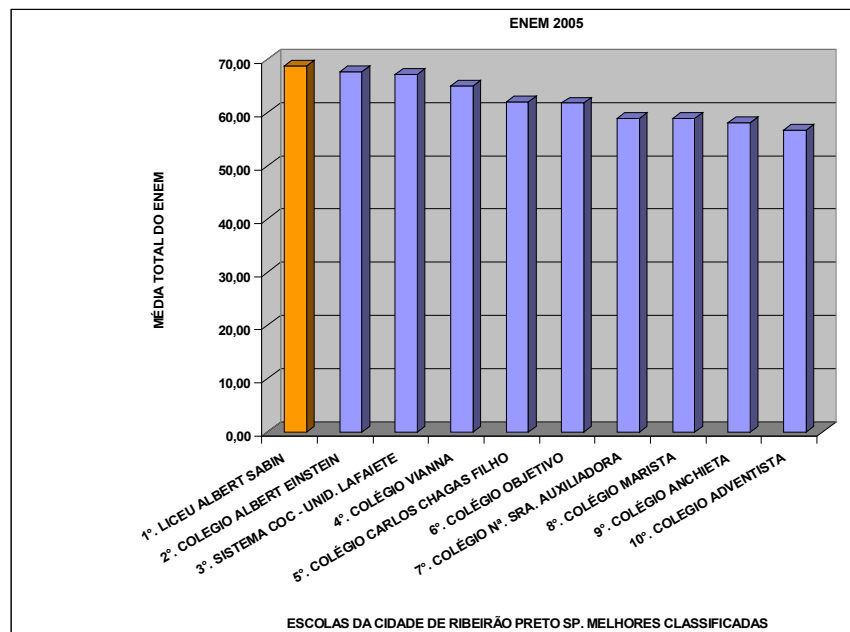
O Diretor de Ensino e líder do projeto traria como proposta principal um processo diferenciado de construção do currículo e do projeto político-pedagógico, visando a preparar os alunos com o objetivo central de alcançarem aprovações nos cursos de maior prestígio nas universidades públicas, ou seja, que a Instituição se tornasse o “passaporte” para o ensino superior público de qualidade.

Passados dezessete anos desde sua fundação, a Instituição alcança os resultados propostos e com isso vai consolidando os pressupostos e metas traçadas em sua missão, conforme dados apresentados e discutidos no decorrer deste trabalho.

A partir do projeto original, a execução levou em conta todos os instrumentos curriculares e pedagógicos para alcançarem os resultados a que se propuseram. No decorrer dessa breve história, foi instituído no país o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), para avaliação do nível de ensino e aprendizagem dos alunos secundaristas brasileiros. As instituições de ensino superior públicas passaram a utilizar o resultado alcançado pelo aluno no Enem, ao concederem bonificações nos resultados auferidos no vestibular para ingresso na universidade. Em tendo o benefício de bonificações e, sendo o propósito da Instituição *locus* de nossa pesquisa promover o aluno para o prosseguimento dos estudos em universidades públicas tidas como de alto prestígio e, portanto, com altíssimo grau de concorrência nos

processos seletivos de ingresso, este Exame Nacional do Ensino Médio passou a ser considerado importante para o propósito, tanto que a escola obteve, através de seus alunos, excelentes resultados conforme demonstram os gráficos do Enem dos últimos anos:

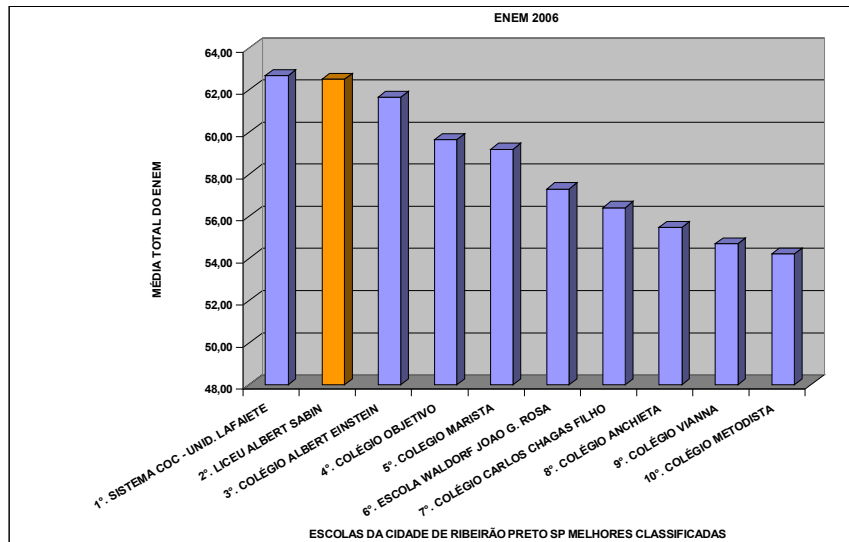
Gráfico 1 – Ranking das 10 melhores escolas de ensino médio de Ribeirão Preto (SP) no desempenho geral do Enem (2005)



Fonte: INEP, 2008.

No Enem de 2005, conforme pode ser observado no gráfico, os alunos da Instituição *locus* de nossa pesquisa alcançou a maior média geral entre as 10 escolas melhor classificadas da cidade de Ribeirão Preto (SP).

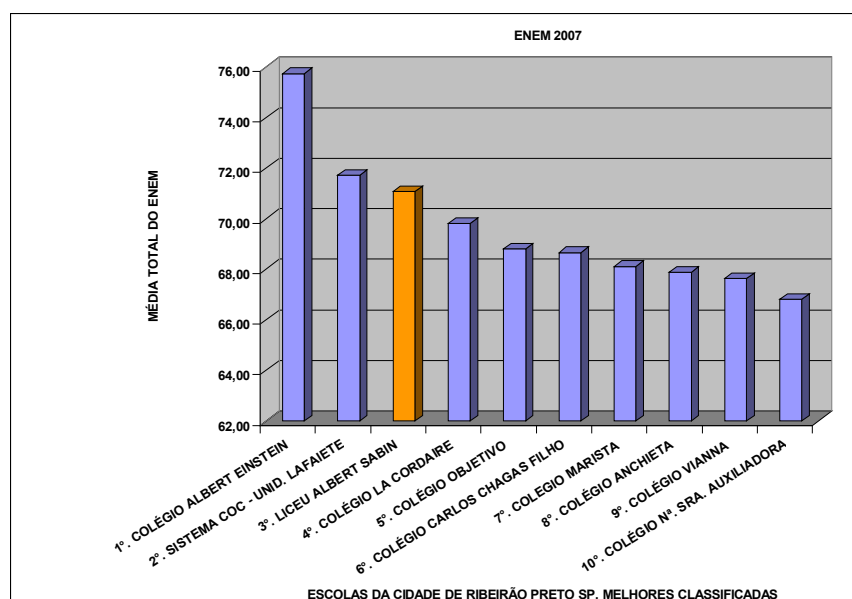
Gráfico 2 – Ranking das 10 melhores escolas de ensino médio de Ribeirão Preto (SP) no desempenho geral do Enem (2006)



Fonte: INEP, 2008.

Já no Enem de 2006, conforme mostra no gráfico, os alunos da mesma Instituição obtiveram o segundo melhor resultado entre as 10 melhores escolas classificadas em Ribeirão Preto (SP).

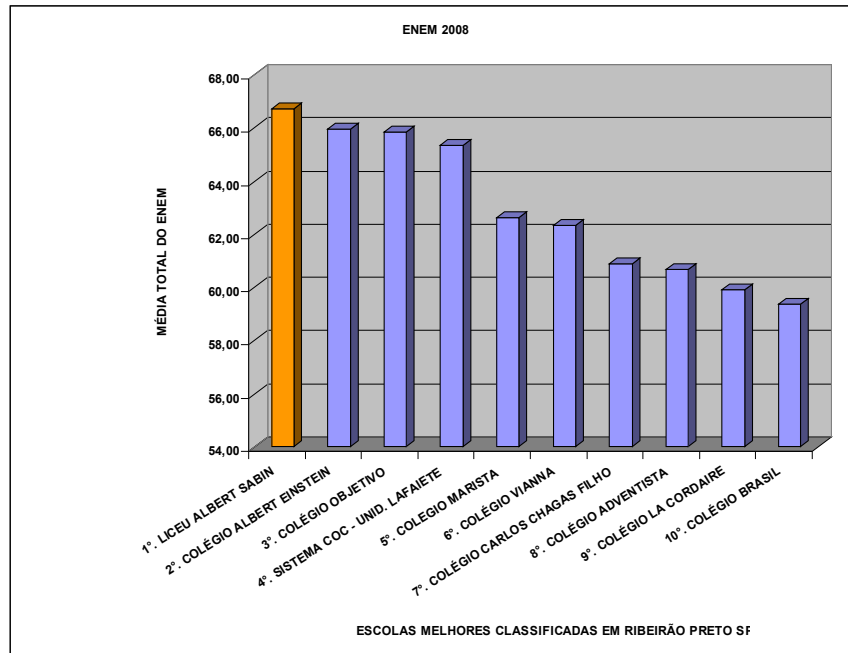
Gráfico 3 – Ranking das 10 melhores escolas de ensino médio de Ribeirão Preto (SP) no desempenho geral do Enem (2007)



Fonte: INEP, 2008.

Em 2007, o desempenho alcançou o terceiro melhor resultado entre as 10 melhores escolas classificadas da cidade.

Gráfico 4 – Ranking das 10 melhores escolas de ensino médio de Ribeirão Preto (SP) no desempenho geral do Enem (2008)



Fonte: INEP, 2009.

No Enem de 2008, conforme pode ser observado no gráfico, os alunos da Instituição *locus* de nossa pesquisa, novamente, assim como o fez em 2005, alcançou a maior média geral entre as 10 escolas melhor classificadas da cidade de Ribeirão Preto (SP).

Os gráficos dos resultados obtidos pelos alunos das dez instituições da cidade de Ribeirão Preto que obtiveram as maiores pontuações totais nos exames do Enem em 2005, 2006, 2007 e 2008, dão mostras do posicionamento firme da Instituição, foco de nossa pesquisa empírica, que a mesma ocupa lugar privilegiado entre as escolas de Ribeirão Preto (SP) nas avaliações nacionais do ensino médio.

Para embasar o estudo, optamos por empregar como instrumento de coleta de dados um Roteiro de Entrevista (APÊNDICE A), no formato semi-estruturado, composto de perguntas objetivas (fechadas) e de perguntas subjetivas (abertas) totalizando-se 18 questões submetidas a nossa amostra selecionada, pai ou mãe de aluno matriculado na Instituição de Ensino pesquisada.

Na entrevista aplicada aos pais de alunos, havia perguntas pessoais do educando, da trajetória escolar e o tipo de escola, se pública ou privada, percorrida por ele, a identificação do(a) entrevistado(a), da trajetória escolar percorrida, o nível atual de escolarização, as escolas em que construiu a escolarização até o momento atual, se pública ou privada, quantidade de filhos que possui, as escolas que os demais filhos estudam, os critérios mais importantes que consideraram para a escolha da escola para seu(s) filho(s), os critérios complementares para a escolha da escola, na opinião dele(a) qual a função da escola, o que querem que seus filhos aprendam na mesma, se na opinião dele(a) a escola é local de reprodução social, e se concordassem, qual o objetivo para seus filhos; foi solicitado para ele(a) apontar os aspectos positivos e negativos do convívio social no ambiente escolar, qual a perspectiva que ele(a) tem em relação à trajetória educacional e profissional para os filhos, se tiveram acesso aos resultados alcançados pelos alunos da Instituição antes de matricular o filho(a), se os resultados positivos alcançados pelos alunos da Instituição em Exame Nacional do Ensino Médio pesou na escolha da escola, se o fato dos alunos da escola alcançarem o ingresso nas mais importantes universidades públicas e nas carreiras mais prestigiadas pesou na escolha, se foi levado em consideração a composição social dos alunos da Instituição para a escolha, se foi levado em consideração a formação dos professores e a qualidade de ensino da Instituição, se foi levado em consideração o sistema pedagógico utilizado pela escola e, por fim, se ele(a) considera que o educando está recebendo uma “escolarização voltada para as elites”, e por quê?

A escola objeto da pesquisa indicou e contactou os pais para este trabalho, o que proporcionou excelente participação de todos os entrevistados.

A todos os entrevistados foi solicitada a assinatura de um “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” (APÊNDICE B), documento em que é identificado este pesquisador, o Programa de Pós-Graduação onde está sendo desenvolvida a pesquisa, o título do estudo, o propósito do estudo, os benefícios esperados, os procedimentos, a inexistência de compensação financeira para os participantes da entrevista, a privacidade e a condição da participação ser voluntária. É assegurada no documento, a privacidade da identificação dos sujeitos participantes da pesquisa, bem como a confidencialidade das informações geradas. Foi feito contato com o coordenador da escola e pedido para ele indicar pais de alunos que tenham o perfil estabelecido na pesquisa, que são aqueles que obtiveram titulações em nível de pós-graduação, mestrado, doutorado e até pós-doutorado, que trabalham como professores ou coordenadores de instituições superiores de ensino. Foram indicados seis nomes, com os

quais a escola fez contato prévio com cada um deles. Posteriormente foi indicada a mãe de uma aluna e de uma ex-aluna da escola e que possui o perfil a ser pesquisado.

De posse de sete contatos para entrevistas, foram agendadas uma a uma, sendo que um dos indicados recusou-se a participar por indisponibilidade de tempo para esse fim, e depois foi aplicado o Roteiro de Entrevista (APENDICE A) individualmente para a obtenção das respostas espontâneas e fiéis aos pensamentos e valores dos seis entrevistados, sem interferências ou influências externas de outros fatores ou pessoas. As entrevistas foram gravadas mediante autorização dos entrevistados e depois transcritas integralmente.

3.1 A construção da imagem institucional

O propósito da Instituição foi divulgado nas propagandas e publicidades utilizadas para a prospecção dos alunos ano a ano. A seguir, transcrevemos as comunicações e estratégias utilizadas nos últimos anos.

Em 1997, a Instituição contava com cinco anos de atuação desde sua criação e, na campanha publicitária daquele ano, as divulgações traziam o desempenho alcançado por seus alunos nos vestibulares das universidades públicas através do *slogan*: “Liceu Albert Sabin tem o melhor desempenho na 1ª. fase da Fuvest”. Nos cartazes de divulgação, apontava-se um percentual de aprovação de 36,5% na Fuvest, maior que as demais escolas da cidade de Ribeirão Preto.

A Fuvest – Fundação Universitária para o Vestibular é a entidade responsável pelas provas de acesso à Universidade de São Paulo – USP, tida como a mais concorrida das universidades públicas.

No ano de 1998 o *slogan* de campanha trazia a seguinte informação: “Aprovação na FUVEST é no LICEU outra vez! 38% superior ao segundo colocado. Isto é competência!” Ilustrava-se, a partir de dados da 1ª. Fase da Fuvest, os alunos aprovados para a segunda fase do vestibular nas seguintes carreiras: Medicina, Odontologia (USP – Ribeirão Preto), Economia (USP – Ribeirão Preto) e Engenharia (USP – São Carlos e Universidade Federal de São Carlos)”.

[...] as famílias, instadas a delegar a educação de seus filhos ao sistema de ensino e tendo por referência um espaço escolar diferenciado, procurarão (de maneira intencional ou não) aquelas instituições que melhor correspondam aos valores e visões de mundo que professam. (ALMEIDA, 2002, p. 138).

Ainda em 1998, a campanha ressaltava os resultados alcançados pelos alunos da Instituição com o *slogan* “FUVEST e a festa continua! LICEU Outra Vez”, com destaque para as aprovações alcançadas nos cursos de Humanas da USP: Administração – Ribeirão Preto, com oito aprovados; Direito – Largo São Francisco, com sete aprovações; e Economia – Ribeirão Preto com quatro aprovados, dando-se destaque para o percentual de 60% de diferença entre o desempenho da Instituição e o da segunda escola classificada, apenas nas três carreiras.

Para o ano de 1999, a campanha trazia como tema: “Um, dois, três a festa é de vocês – Liceu Outra vez!”, apresentando a relação nominal dos alunos que estudaram na Instituição e dos cursos em que alcançaram aprovações. Destaque na divulgação para a frase proferida por Albert Sabin em 1991: “Se você não for por si mesmo, quem será? Isso significa que cada pessoa tem a responsabilidade primeira de fazer o melhor por si mesmo”. Uma outra chamada destacava a importância de se cursar o ensino médio na Instituição “para não precisar de seguro aprovação em 99”, isso porque outra escola da cidade ofereceu o “seguro aprovação”, que era o de garantir o curso pré-vestibular gratuito para o aluno que não alcançasse a aprovação nas universidades públicas.

No decorrer daquele mesmo ano uma nova divulgação fez-se presente, destacando-se os seguintes dizeres: “LICEU o melhor desempenho também em Medicina – Medicina são 71 aprovações até agora. Proporcionalmente o desempenho alcançado supera qualquer resultado.”

As divulgações no sentido de se promover uma imagem da Instituição como garantidora de projeto escolar diferenciado, visando à preparação para o ingresso em cursos de universidades de alto prestígio, continuam a tomar corpo e são cada vez mais constantes. A Instituição passou a oferecer o MEGA Extensivo Liceu 99, estampando a seguinte mensagem: “O Liceu Albert Sabin encurtou a distância entre você e seu lugar nas principais Universidades. Quem exige uma vaga na USP, UNESP, UNICAMP, FGV e Federais não precisa mais ir a São Paulo: vem para o Mega Extensivo do Liceu, em Ribeirão Preto.”, com destaque para o limite de “40 alunos por classe. Isso faz a diferença.”.

Ao analisarmos o discurso dos pais com relação à escolha do estabelecimento de ensino para os seus filhos, destaca-se que o grupo formado por pais profissionais liberais e de classe média possuem:

[...] uma acentuada capacidade de discriminar entre os diferentes tipos de estabelecimento. Isso porque a posse de recursos culturais – mas também de capital social e econômico – os habilita a “decodificar o sistema escolar”, em

particular as políticas educacionais e as práticas pedagógicas das escolas e, até mesmo, a avaliar e a criticar as ações de professores e outros profissionais da escola. Do mesmo modo que os habilita a lidar com várias fontes de informação (mídia, rumores), sem, no entanto, tornarem-se presas fáceis da propaganda veiculada em prospectos [...]. (NOGUEIRA, 1998, p. 44).

Dando um salto no tempo porque não foi possível obter os materiais de campanha dos anos de 2000 a 2003, no ano de 2004 há no material de divulgação um diferencial que a escola oferecia à época: “Avaliação de Competências e Habilidades – Leitura, escrita, interpretação de textos, de gráficos e resolução de problemas.”. Nessa campanha foi incorporada uma imagem do Dr. Albert Sabin com o seguinte depoimento:

Sinto-me altamente honrado por ter o meu nome em uma escola de Ribeirão Preto. A mensagem que eu daria, não somente aos estudantes do Liceu Albert Sabin, mas a todos os jovens é para que façam suas vidas mais dignas. Posso citar alguns dos princípios que norteiam a minha vida e que gostaria de deixar para vocês: Lembre-se sempre do principal mandamento *O que é ruim para você, não faça aos outros – O que lhe fere, não faça ao próximo*. Lembrem-se também do que disse o sábio israelita Hillel: *Se você não for por si mesmo, quem será? Mas se você for por si mesmo, o que você será!*. Isso significa que cada pessoa tem a responsabilidade primeira de fazer o melhor por si mesmo. Então estará em condições de assumir a sua responsabilidade de fazer também algo pelos outros... (SABIN, Portal do Liceu Albert Sabin, www.liceuasabin.br).

No verso do mesmo cartaz, destaque para a divulgação de oito depoimentos de alunos e mais seis pais depondo em favor da Instituição.

Em 2004 a divulgação apresentou, ainda, imagens de alunos nos “troles universitários” por ingresso nas universidades concorridas; sem dúvida que tal fato trabalha objetivamente na consolidação do imaginário social quando do alcance da aprovação em vestibulares das universidades mais prestigiadas. Trazia no verso, também, uma lista nominativa de todos os alunos da Instituição que foram aprovados nas universidades. O *slogan* destacava: “Em 2004 no Liceu, em 2005 na Universidade.”.

Já no ano de 2005 com o tema “O curso forte de Ribeirão!”, acompanhava-se a estratégia do ano anterior em enfatizar com imagens o valor simbólico do “trote” no momento da divulgação das listas dos aprovados, quando os alunos costumam, inclusive, estampar em seus rostos o nome da universidade na qual acabam de ingressar.

Em 2006, destaque para as aprovações no curso de Medicina da USP de Ribeirão Preto, com a imagem dos alunos aprovados. No decorrer da campanha foi utilizado o *slogan* “Ponha um pé nas melhores Universidades!”. Noutra divulgação o *slogan* “Albert Sabin – O extensivo campeão em aprovações nas melhores universidades”. Também foi divulgada a

quantidade de alunos aprovados em cada um dos cursos de Medicina. Não foi possível resgatar a campanha de 2007. No ano de 2008, a comunicação trouxe as aprovações nas universidades públicas que gozam de um alto prestígio e nos cursos de Medicina, tidos como aqueles que apresentam um maior grau de dificuldade para o alcance da aprovação. Destacava um total de noventa e três alunos aprovados somente na Fuvest, sendo onze aprovações em Medicina.

3.2 Análise das entrevistas

Conforme mencionado anteriormente, o recorte foi construído junto à investigação das estratégias de escolarização de sujeitos pertencentes à elite acadêmica. Todos os pais e/ou mães entrevistadas são professores universitários em Ribeirão Preto região e já possuem, de uma forma geral, carreiras acadêmicas consolidadas nessas universidades. Desse modo, acreditamos que nossa amostra vai ao encontro dos objetivos traçados para esta pesquisa.

À medida que eram dadas as respostas pelos entrevistados, procedíamos a intervenções, repetindo o que tinha sido entendido ou reforçando os conceitos para os entrevistados, ou ainda cobrando esclarecimentos, no sentido de produzir uma maior interação entre entrevistador e entrevistado, para que pudéssemos obter o máximo de informações possíveis para enriquecer este trabalho científico.

Não houve o propósito de conduzir as respostas e tampouco interferir nas falas dos entrevistados, mas buscamos a retratação do que pensam e quais os valores que possuem os pais entrevistados a respeito da escolarização para seus filhos, objeto deste trabalho.

Foi enorme a quantidade de informações obtidas como resultado das entrevistas e respostas. Houve a percepção durante as entrevistas, que foi confirmada após as transcrições, de que a quantidade e a qualidade dos dados obtidos eram suficientes e enriquecedores para a composição deste trabalho.

A partir dessas considerações procedemos, então, à categorização e subcategorização das expressões por recorrência de posicionamentos que garantam, assim, a condição mínima adequada para uma análise dos fragmentos das falas que sejam representativas (BARDIN, 1979).

3.2.1 Trajetória escolar e perfis dos pais entrevistados

Como parte do Roteiro de Entrevista (APÊNDICE A) foram coletadas informações a respeito da trajetória escolar dos pais, com o intuito de contrastar com as trajetórias escolares dos filhos que são apresentadas no sub-item seguinte, ao mesmo tempo para confirmar o perfil estabelecido no trabalho.

Foram entrevistados duas mães e quatro pais. Desses, uma única entrevistada fez a trajetória completa até o ensino médio em escola pública e depois cursou o nível superior em escola privada. Os demais mesclaram a educação infantil, 1ª a 4ª séries do ensino fundamental em escolas públicas e privadas e da 5ª a 8ª séries do ensino fundamental em escolas privadas.

O ensino médio para os demais foi cursado em escolas privadas e, o ensino superior, em escolas públicas. No curso de pós-graduação um dos entrevistados fez dois cursos em nível de Especialização *lato sensu*, sendo um em escola pública e outro em escola privada e não cursou *stricto sensu*. Os demais cursaram *stricto sensu* em nível de Mestrado em instituições públicas, sendo que um desses cursou dois Mestrados sendo o segundo no exterior. No pós-graduação *stricto sensu* em nível de Doutorado, dos cinco que cursaram, quatro o fizeram em escolas públicas e um cursou no exterior.

3.2.2 Trajetória escolar dos filhos

Os entrevistados prestaram informações a respeito de 11 filhos(as) que estão cursando ou concluíram o ensino médio na instituição lócus desta pesquisa. Desses, como parte do Roteiro de Entrevista (APÊNDICE A), foram coletadas informações a respeito da trajetória escolar. Uma das filhas estudou o período da educação infantil e do ensino fundamental da 1ª à 4ª séries, em instituição pública estadual, todos os demais estudaram em instituições privadas em toda trajetória escolar. Três desses filhos já concluíram o ensino médio. Dois deles alcançaram a aprovação em instituições públicas, mas que desistiram do curso em que foram aprovados. Uma delas prestou outro vestibular em escola pública e conseguiu a sua vaga. O outro está cursando pré-vestibular para reforçar e atualizar conhecimentos e prestar novo vestibular em instituição pública para o curso de Medicina. Um dos filhos fez a opção similar à da mãe e ingressou em instituição privada local. Outra filha dos entrevistados prestou vestibular e ingressou em curso de grande prestígio em instituição privada.

3.2.3 Os Critérios para a escolha do estabelecimento de ensino para os filhos

Categoria	Os critérios para a escolha do estabelecimento de ensino
Respostas dos entrevistados:	
[...]	o mais importante é o padrão de ensino que eles dão, a proposta pedagógica da escola ... (S1)
[...]	Não. Se você me perguntar qual é a proposta pedagógica deles eu não vou nem saber dizer, por exemplo, se é que tem, eu acho que não sei dizer. (S1)
[...]	o mais importante é que essas escolas tivessem um projeto, uma proposta de ensino que buscasse ... que o aluno construísse um pouco o seu saber. (S2)
[...]	Sim. ... as estratégias de ensino dentro da escola são diversificadas, se existe lá um docente que faz uso só de apostila, em contrapartida tem aquele que trata o aluno de uma forma diferenciada ... (S2)
[...]	Primeiro (queremos) o ensino humanista, que valorize o indivíduo, que valorize a criança, que ele não seja um número. (S3)
[...]	... no Sabin, não. (levado em consideração o sistema pedagógico) (S3)
[...]	buscamos primeiramente entender qual era o conteúdo pedagógico da instituição, qual é a proposta pedagógica ... (S4)
[...]	... o que nós buscamos nesse sistema pedagógico é que os conteúdos fossem trabalhados pelos sistemas mas que não fossem estanques ... numa proposta pedagógica não muito compartimentalizada e aí nas conversas com amigos, vendo que existia os temas transversais, vendo que existia toda uma convergência ... muitas áreas do conhecimento ... foi um indicativo para escolher o Sabin (S4)
[...]	são os valores morais da instituição. Como a escola contribui e apóia na formação moral de meus filhos ... (S5)
[...]	Isso foi levado em consideração no sentido de que eu entendia que era uma transferência do Sabin ensino fundamental ... que era uma seqüência ... (S5)
[...]	é que seja uma escola que dê uma formação mais global, não apenas uma escola que seja voltada pra preparar para fazer “x” e pra passar no vestibular. ... (S6)
[...]	Sim. Também em conversas com outras pessoas daqui, a gente tinha elogios né, elogios e em diferentes momentos, uma coisa que a gente se preocupava era como que é o modelo de ensino, o sistema de ensino e as referências eram positivas, de uma maneira geral eram positivas. (S6)

A questão é muito importante para esclarecer sobre os fatores que levam essa elite à escolha da escola dos filhos. Nas respostas dos entrevistados aparecem contradições sob o tema “projeto pedagógico”. Em determinado momento da entrevista foi perguntado “Quais os critérios mais importantes na escolha da escola para os filhos?” As respostas foram o projeto ou proposta pedagógica, a forma de atuação da Instituição, o que ela ensina e a forma que prepara o filho para a vida. No entanto, em pergunta mais específica “Foi levado em consideração o sistema pedagógico utilizado pela Instituição Liceu Albert Sabin?”, as respostas foram negativas para o mesmo entrevistado, que manifestou a negação da consciência do conteúdo trabalhado no projeto pedagógico.

O entrevistado S1 respondeu que o motivo que o levou a escolher essa escola foi o “Padrão de Ensino”, porém não definiu na resposta o que considera para esse parâmetro. Percebeu-se no decorrer da entrevista tratar-se de atributo que denota boa qualidade de ensino para aprovação nos vestibulares das universidades públicas. Para todos os entrevistados, as informações obtidas e que foram levadas em consideração para a escolha da escola para os filhos foram obtidas por intermédio de informações de outras pessoas. Não obtiveram informações através da própria instituição. Não buscaram, também, por essa informação junto à instituição.

3.2.4 O ensino médio como “passaporte” para o ingresso nas universidades públicas

Categoria	O ensino médio como “passaporte” para o ingresso nas universidades públicas
Respostas dos entrevistados:	
[...]	eu acho que o objetivo mesmo foi proporcionar um ... eu acho que bom preparatório pro vestibular mesmo, são três anos do ensino médio que são preparatórios para o vestibular ... (S1)
[...]	Não tenho pretensões ... mas que ela pelo menos consiga identificar o que ela quer fazer e que ela consiga se colocar dentro de uma graduação ... não tenho essa questão de ”Ah tem que entrar numa UNESP, numa USP. Não. (S2)
[...]	E aí começa a preparar realmente pra ... prestar vestibular. ... eu gostaria que eles fizessem uma faculdade pública porque eu acho que as faculdades públicas ainda hoje tem um diferencial muito grande com relação às particulares ... (S3)
[...]	Estão prestando vestibular esse ano ... ela tem domínio da situação, que está se esforçando dentro da forma, dentro do que tem que ser né ... até na definição do que vai ser a profissão dela ... Ela decidiu fazer arquitetura ... (S4)
[...]	Então lá em casa o alvo para todos os três são escolas de boa qualificação, conseqüentemente escolas públicas. (S5)
[...]	ela preferiu a PUC (Direito) pela qualidade do ensino, já tinha lido bastante sobre isso, conversando com outras pessoas, ela preferia a PUC até mesmo a USP, sabe? ... (S6)

Confirmado pelas respostas obtidas que a escolha por esse tipo de instituição de ensino, objeto de nossa pesquisa, está na busca do ingresso dos filhos (alunos) nas melhores universidades públicas do país, mas que aceitam a universidade privadas, desde que sejam de alto prestígio. No entanto, tem pais que apresentam controvérsias quanto ao assunto. A instituição *locus* desta pesquisa tem como proposta pedagógica principal a preparação do aluno para alcançar a aprovação nos vestibulares das principais escolas públicas de ensino superior, conforme foi indicado nas divulgações dos feitos ano a ano. Nessa proposta, durante os três anos do Ensino Médio, para alcançar tais resultados, conforme apresentado pelo Diretor da instituição, “é necessário que todo o ambiente esteja voltado para esse nível de

competitividade e acesso, inclusive porque a instituição é privilegiada em seu conceito com os resultados estatísticos positivos”. No entanto, houve resposta que não era essa a questão, que não se importam quanto à instituição de ensino superior a ser escolhida por seus filhos, mas contradizem ao mantê-los nesse ambiente competitivo. De um lado traz o discurso negando tal objetivo, mas na prática proporciona todo o necessário para que o objetivo de aprovação em universidade pública seja alcançado.

É importante destacar que para alcançar o ingresso em universidade de alto prestígio, deve ser considerado três pilares de sustentação para esse feito. O primeiro é o ensino propriamente dito, na qualidade necessária para esse fim. O segundo é a sustentação financeira para esse ensino, que na grande maioria dos casos é proporcionada pelos pais. E, por fim, o terceiro é o interesse e o esforço do próprio aluno para alcançar esse objetivo.

Nas respostas obtidas, os pais assumem que estão fazendo pelo filho todo o necessário para alcançar a universidade pública, mas a única entrevistada que não fez a afirmação categoricamente desse objetivo pode estar camuflando o terceiro pilar que está em sua filha. Permite tal dedução porque, em suas respostas, foi obtida a informação de que o filho mais velho que construiu a mesma trajetória escolar está atualmente cursando Comunicação Social (Propaganda e Publicidade) em um período e o mesmo curso de Comunicação Social (Jornalismo) em outro período em universidade privada na cidade de Ribeirão Preto. Dessa forma, é possível perceber que há estabelecido entre as partes um “*contrato de sucesso escolar*” conforme indicado por Lacerda e Carvalho (2007, p. 1). Também confirma e demonstra que essa elite proporciona esforços e investimentos complementares para compensar e recuperar o eventual fracasso escolar de seus membros e que são utilizadas estratégias variadas para esse feito. (Ballion apud NOGUEIRA, 2005)

3.2.5 A escola como campo de reprodução social

Categoria	A escola como campo de reprodução social
Respostas dos entrevistados:	
[...] Não muito (se levou em consideração para a escolha da escola para os filhos) ... até por ser uma escola de elite, ali meus filhos, em termos da elite, eles são a ralé da elite né ... Enquanto os colegas vão passar as férias no exterior ... viagens maravilhosas a gente vive ralando, (trabalhando com dificuldade para sustentar o <i>status quo</i>) pra conseguir dar, porque o foco principal é a escola pública no ensino superior e tal. (S1)	
[...] Infelizmente é. (campo de reprodução social) ... tem alguns padrões sociais que a gente percebe que a escola reproduz. (...) Levei como agravante ... dinheiro não é tudo (sobre a pergunta se levou em consideração para seus filhos) ... Evidente! (afirmando que tem uma diferenciação social na escola por conta do dinheiro) (S2)	

[...] Eu acho que sim (a escola como campo de reprodução social) ... Então eu acho que sim, eu acho que é um diferencial social que eles adquirem e acho que é auxiliado pela escola sim. ... (S3)
[...] Isso eu te coloquei (respondi) da primeira vez da socialização, da busca por um conhecimento formal e um conhecimento informal. Espaço de convivência, a escola, olhando através do território, do espaço deles é espaço de produção, de produção do ser humano, de produção de novas realidades ... (S4)
[...] Ela é um campo fértil da reprodução social, eu acredito, e daí a grande preocupação que eu tenho com uma certa liberalidade ... (S5)
[...] Sim, sim, sem dúvida (a escola é campo de reprodução social. (...)) (S6)

Para essa questão as respostas foram no mesmo sentido, que a escola é campo de reprodução social. No entanto, houve respostas que esse não foi o motivo de escolha da instituição de ensino e que o padrão sócio-econômico que impera na instituição traz certos incômodos. Por exemplo, todos os entrevistados negaram pertencer a uma elite econômica, mas concordaram pertencer a uma elite intelectual. Um deles destacou que não tem condições de manter os filhos (mais de um) na instituição, mas que o faz porque se aproveita da política de descontos da instituição para alcançar esse objetivo.

Houve também manifestação de preocupação quanto ao tema, isso porque atribuem ao comportamento da elite econômica que participa da instituição más condutas de consumo de produtos de alto valor aquisitivo, de usufruírem e se deslocarem em viagens nacionais e internacionais e que estão acima da capacidade de aquisição do entrevistado. Também foi destacada preocupação quanto à liberalidade que os membros pertencentes à elite econômica possuem (consumo de bens de marcas caras, consumo de álcool, e até de drogas) que podem interferir na educação de seus filhos.

3.2.6 O convívio social na escola

Categoria	O convívio social na escola
Respostas dos entrevistados:	
[...] ... o positivo é fazer amizades ... ter possibilidades de conhecer pessoas e se relacionar com elas ... o negativo ... pode encontrar pessoas que não são legais ... (S1)	
[...] ... eu percebi que depois da vivência dentro daquela escola minha filha passou a fazer mais contatos com meninas da mesma idade na mesma situação, com os mesmos valores ... ampliar as suas relações sociais de maneira saudável ... (S2)	
[...] ... positivo é que ele (o filho) realmente se socializa ... ele aprende a conviver em grupo, aprende as diferenças, aprende a viver ... o negativo ... a gente sabe que em todo lugar público ou privado tem contato com pessoas que não são ... não têm característica boa, estão envolvidos com drogas ... sei lá um monte de coisas que não são boas (S3)	
[...] ... atividades de lazer delas, elas procuram alguma coisa muito prazerosa, muito agradável, por exemplo elas freqüentam festas, elas vão a shows, mas em grupos que elas	

estão acostumadas a conviver, nas reuniõezinhas de fins de semana ou de encontros que ocorrem em (minha) casa ou em casa de amigos ... (negativos) ... como é que esses jovens lidam com álcool ... (S4)

[...] ... tem pessoas que comungam com os mesmos valores que os meus ... pessoas do mesmo nível que permite trocar idéias, trocar valores, trocar possibilidades ... (negativos) ... é uma sociedade muito consumista ... (S5)

[...] ... claro, uma socialização maior, uma exposição a outras pessoas da mesma faixa etária dela, uma troca de idéias, um aprendizado constante até para a convivência ... (negativos) alguns pontos são inerentes a esse tipo de escola, é a massificação, é a engrenagem ... a concorrência, o mercado (S6)

Nas respostas há a preocupação dos pais com os filhos na idade adolescente. Foi solicitado para eles apontarem os aspectos positivos e negativos do convívio social na escola. Nas respostas positivas apontaram o fato de conquista das amizades, da conquista de pertencimento a um determinado grupo social, da aquisição das habilidades de relacionamento em grupo, da troca de idéias que são estimuladas quando existem os grupos sociais e até para a convivência e relacionamento futuro dentro de um estrato social. Ou seja, é a expectativa de que os filhos se dêem bem no convívio social.

Nos aspectos negativos apresentaram preocupações de eventuais desvios de conduta para consumos de bens materiais de forma exagerada para seus padrões, consumo de bebidas alcoólicas e até mesmo para o consumo de drogas. Todos levaram em consideração o perfil social dos alunos que frequentam a escola e foi determinante para a escolha do estabelecimento de ensino para seus filhos. Resposta como (S1) “São pessoas assim que são parecidas com a gente, que tem um estilo de vida parecido com o nosso, os nossos né, em termos gerais, assim, bem genéricos”. No entanto, quanto perguntado sobre a escola como fator de “reprodução social”, todos os pais responderam afirmativamente que a escola é campo de reprodução social. A resposta da entrevistada (S1) é contraditória: “Não muito. (se levou em consideração na escolha da escola para os filhos o campo de reprodução social que é a escola) ... Não muito, até porque por ser uma escola de elite, ali meus filhos, em termos da elite ali eles são a rala da elite né, então é difícil lidar com isso”.

Na pergunta sobre os critérios mais importantes na escolha da escola para os filhos apareceram como respostas o convívio social, a comunidade escolar, a massificação como preocupação, etc. Nessas respostas a importância do grupo social que frequenta a escola se sobressai, que é quanto aos aspectos positivos, mas que contrariam com as preocupações apresentadas quanto à escola ser campo de reprodução social. Na resposta da entrevistada (S2) há a afirmação negativa para o fato de a escola ser campo de reprodução social: “Infelizmente é”. Perguntado se foi levado isso em consideração para a escolha dessa escola

para seus filhos, a resposta foi: “Levei como agravante viu, já dizendo que dinheiro não é tudo”.

Para os demais entrevistados há a consciência desse campo de reprodução social e que responderam positivamente como uma oportunidade de convivência com jovens pertencentes a famílias de composições semelhantes e que permitirá conviver no futuro. Ou seja, como preservação do *status quo* herdado dos pais.

3.2.7 Perspectivas quanto à trajetória educacional e profissional dos filhos

Categoria	Perspectivas quanto à trajetória educacional e profissional dos filhos
Respostas dos entrevistados:	
[...]	... eles tem que ser felizes na escolha que eles fizerem e que essa felicidade seja compatível com o que eles sonham para a vida deles, entendeu? (S1)
[...]	... é que minimamente ela saia com um curso de graduação ... (S2)
[...]	... Eu gostaria que ele seguisse a mesma profissão que eu ... é que tenham uma boa formação e que façam o ensino e qualidade ... eu gostaria que fizessem uma faculdade pública porque eu acho que as faculdades públicas ainda hoje tem diferencial muito grande ... que é a ciência, a pesquisa ... (S3)
[...]	... Eu acho que a maior possível, eu vejo que ... vai prestar vestibular esse ano ela tem domínio pleno da situação, tomou uma decisão ... do que vai ser a profissão dela ... arquitetura ... (S4)
[...]	... é a melhor possível, prova disso: um já foi pra USP ... (S5)
[...]	... o que a gente espera, felizmente ela entrou numa escola boa né (Direito na PUC), uma escola conceituada, uma escola que exige muito ... que ela ganhe o suficiente pra se manter, pra ter uma vida digna ... que ela seja o mais feliz dentro do que seja possível nesse mundo, né. (S6)

Para este quesito as respostas demonstram os mesmos objetivos, de alcançarem a universidade pública e que essa conquista proporcionará um futuro melhor ou até “garantido”.

Exceção feita para a entrevistada (S2) que, por ter um filho que percorreu toda a trajetória escolar para alcançar a universidade pública está cursando universidade privada e tendo ela, entrevistada, alcançado a formação em nível de graduação em instituição privada, conforma-se com o fato dos filhos terem “minimamente” um curso de graduação. É contraditório a sua performance que, depois da graduação, alçou vãos maiores ao cursar Mestrado e Doutorado em universidade pública.

3.2.8 A imagem social do estabelecimento de ensino

Categoria	Imagem social do estabelecimento de ensino
Respostas dos entrevistados:	
[...]	... é composta por pessoas que são parecidas com a gente, que tem um estilo de vida parecido com o nosso, os nossos né, em termos bem gerais assim, bem genéricos ... (S1)
[...]	... Tem (diferenciação social dentro da escola) ... é a própria sociedade da escola, a clientela que escola tem e posso lhe falar claramente ... (S2)
[...]	... é importante porque é o grupo de relacionamento ... do futuro dele, então dentro de um bom grupo de relacionamento provavelmente ele vai ter uma grande opção de vida ... (S3)
[...]	... elas aprendem com os amigos ... os professores ... os funcionários, com todos na escola, na busca por esse conviver. (S4)
[...]	... Então o Sabin é uma escola elite e eu desejo que continue sendo uma escola elite intelectual ... leva a esses alunos que estão ali dentro uma percepção de elite financeira de busca por valores ... (S5)
[...]	Financeiramente, quem pode pagar. São colégios caros e pode ser até que tivesse lá, filho de pessoas de famílias menos situadas, menos favorecidas financeiramente, mas eu não acredito não, eu ia pegar minha filha e eu via os carros na frente. É realmente do ponto de vista financeiro um pessoal muito mais diferenciado ... (S6)

Nas respostas obtidas nas entrevistas ficou evidenciado que os pais entrevistados entendem que a Instituição é “campo” da convivência de diversas “elites”.

Foi indicada, pelos entrevistados, a existência da elite econômica. Também foi indicada a elite composta pelos professores da Instituição. Foram reconhecidos pelos entrevistados que o corpo docente da Instituição é de ótima formação e de alta qualidade de ensino. Essa condição foi confirmada por todos os pais entrevistados nas respostas ao Roteiro de Entrevista (APÊNDICE A).

Mas, em outro ponto da entrevista eles declaram que não tiveram previamente a informação dessa formação e qualidade junto à Instituição. Pelo conteúdo das respostas obtidas nas entrevistas, houve a omissão por parte deles em relação a essa fonte. Levaram em consideração na decisão “por ter ouvido falar” através dos grupos de relacionamentos.

A qualidade do corpo docente está comprovada nos resultados alcançados pelos alunos da Instituição no Enem e nas aprovações nos vestibulares das instituições públicas, amplamente divulgados pela Instituição.

Outra elite identificada é a acadêmica composta pelos pais entrevistados nesta pesquisa.

Nesse ambiente escolar a convivência social dessas elites é inevitável e permite o intercâmbio de valores entre elas.

Para alguns dos pais entrevistados, essa convivência parece transmitir-lhes certo incômodo. Na resposta “[...] Financeiramente, quem pode pagar. São colégios caros e pode ser até que tivesse lá, filho de pessoas de famílias menos situadas, menos favorecidas financeiramente, mas eu não acredito não, eu ia pegar minha filha e eu via os carros na frente. É realmente do ponto de vista financeiro um pessoal muito mais diferenciado ... (S6)”. Apesar de destacar a ostentação de bem material, o entrevistado não identificou o veículo que possui, mas deu a entender tratar-se de bem inferior aos demais. No entanto, foi nesse ambiente que manteve a filha por três anos que é a duração do Ensino Médio.

A entrevistada (S1) que em outra resposta disse sacrificar-se financeiramente para manter os filhos na Instituição e que só o faz por benefício da política de descontos que a favorece, afirma em sua resposta que a sociedade ali composta “é por pessoas que são parecidas com a gente, que tem um estilo de vida parecido com o nosso, os nossos né, em termos bem gerais assim, bem genéricos ...”. Na resposta ela se iguala aos demais pais pertencentes à Instituição, mas em outro ponto da entrevista mostrou-se incomodada quanto ao acesso de outras famílias a viagens nacionais e internacionais. Externou a preocupação que a vantagem econômica de alguns possa causar mal ou deformação na educação de seus filhos. No entanto, manteve uma filha e mantém outros dois filhos na Instituição em todo o período de duração do Ensino Médio.

A entrevistada (S2) declarou “[...] Tem (diferenciação social dentro da escola) ... é a própria sociedade da escola, a clientela que escola tem e posso lhe falar claramente ...” e no decorrer da entrevista também demonstrou incomodo com a situação da existência da elite econômica, mas mantém a filha na Instituição.

Para os demais entrevistados essa convivência elitizada é considerada positiva para seus filhos e vêem como oportunidade de aprendizado no relacionamento entre elas e afirma, através das respostas, que esperam que seus filhos mantenham-se dentro dessas elites.

Apesar de algumas contradições externadas nas respostas, os pais entrevistados expressam-se pelo desejo e aprovação de pertencimento aos grupos de elite que compõe o ambiente da Instituição.

3.2.9 O ensino médio como “passaporte” para universidades de alto prestígio

Categoria	O ensino médio como “passaporte” para universidades de alto prestígio
Resposta dos entrevistados:	
[...] ... Não ... fiquei sabendo alguns mais por ouvir falar, não por estatísticas ... a formação do corpo docente foi levado em consideração (mas não teve conhecimento prévio dessa formação - serviu-se das indicações de outras pessoas) (S1)	
[...] ... Não ... eu acabei obtendo muita informação da escola aqui dentro (local de trabalho) pelos docentes que aqui trabalham ... (S2)	
[...] ... Eu não vi ... foi mais informativo obtido através dos amigos ... Foi levado em consideração o corpo docente de ouvir falar ... (mas não teve conhecimento prévio desse corpo docente) (S3)	
[...] ... Não ... foi através de informações com pessoas e professores que lá trabalham ... (S4)	
[...] ... Não ... as observações eram (obtidas) boca a boca ... com pais, com aluno, com amigos ... (S5)	
[...] ... Bom, ela está fazendo uma escola muito representativa de Direito. Sim. (PUC). (S6)	

Neste quesito os entrevistados apresentaram que, apesar de buscarem a universidade pública para seus filhos, não obtiveram informações prévias da escola sobre esse resultado. Os excelentes resultados alcançados pelos alunos da instituição não influenciaram na decisão da escolha da escola para seus filhos, embora os resultados estatísticos apontassem para o objetivo declarado.

A Instituição faz a divulgação dos êxitos alcançados pelos seus alunos e incorpora esses feitos ao conceito institucional. Utiliza para esse fim todas as mídias disponíveis, inclusive televisivos, ou seja, demanda altos valores para tornar público os resultados alcançados, conforme demonstrado nesta seção. No entanto, nesta pesquisa realizada, os pais de alunos da Instituição declararam que não tiveram acesso a essas informações, mas obtiveram indicações de pessoas conhecidas e de relacionamento.

A Instituição comprova seus resultados na divulgação que faz e pudemos comprovar nos indicadores obtidos no Enem, porém as informações que são lançadas no ambiente em que está inserida houve a demonstração que a percepção desses feitos são por vias indiretas.

3.2.10 A escolarização das elites

Categoria	A escolarização das elites
Respostas dos entrevistados:	
[...]	É, eu acho que está voltada pras elites ... (S1)
[...]	Considero que sim, porque como eu te disse, deveria ser pra todos, mas a gente sabe que a escola pública (do ensino médio) não oferece esse tipo de formação .. (S2)
[...]	... eu acho que sim ... (S3)
[...]	... não de colocar assim “Minhas filhas vão estudar no Sabin porque lá temos uma elite”. (S4)
[...]	Eu considero que eles estão, todos os três recebendo uma educação voltada à elite intelectual e é o que eu desejava da escola... (S5)
[...]	... se definirmos do ponto de vista de acesso à educação, alguém que faz uma escola, que conclui uma escola de nível médio e vai pra uma universidade, que conclui uma universidade, que conclui um mestrado, que conclui um doutorado, que conclui um pós-doutorado, não pode negar a sua condição de elite em termos de formação intelectual ... Eu acredito que sim ... (S6)

A respeito da escolarização das elites, todos os entrevistados rejeitaram pertencer a uma “elite econômica” e até trataram-na com certa discriminação, mas ao apresentarmos o recorte para “elite acadêmica”, demonstrando a cada um que eles são parte de uma elite em que poucos alcançaram o nível de Doutorado, aceitaram o pertencimento a esta elite. No entanto, no decorrer das entrevistas, assumiram que a instituição *locus* desta pesquisa é freqüentada por uma elite regional e que pertencem a uma condição sócio-econômica mais elevada. Negaram, porém, que tenha sido esse um dos motivos que os levaram a escolher a escola para seus filhos, mas sim pelo fato de proporcionar o sucesso quanto ao ingresso no vestibular em universidade pública.

Admitem que a escolarização oferecida pela Instituição é voltada para as elites. Assumem a condição diferenciada da Instituição que é o de acesso à universidade pública e que é oportunidade de poucos.

Os entrevistados negaram a elitização econômica existente na Instituição como fator de escolha da escola para seus filhos, mas foi para essa condição ambiental que os enviaram para o aprendizado escolar.

Assim, os pais assumem, através do ato de matricular seus filhos nesse ambiente de escolarização, que buscam a perpetuação do *status* alcançado até o presente momento e, se possível, que seus filhos alcancem posições ainda mais privilegiadas.

Para esse objetivo ser alcançado, os pais dispõem a investir alto na construção da escolarização de seus filhos, seja no valor cobrado por essa Instituição que é dos mais altos da

cidade, como também pela subsistência deles, sem rendas próprias, durante quatro ou cinco anos de universidade pública, declarado o motivo principal da escolha desta Instituição.

4 Considerações Finais

Esta pesquisa teve o propósito de contribuir para a ciência no campo da Sociologia da Educação, tendo sido definido como objeto de estudo as estratégias de escolarização das elites e sua reprodução social por intermédio da possível existência de “contratos de sucesso escolar”.

O interesse pela pesquisa deu-se devido à observação do posicionamento conceitual de uma Instituição de ensino na cidade de Ribeirão Preto (SP) que divulga, na mídia, qualidade e superioridade em relação às demais instituições atuantes no mesmo nível de ensino. A qualidade do ensino divulgada pela Instituição através dos resultados obtidos pelos alunos, tanto no Enem quanto nas aprovações de seus alunos nos melhores cursos das universidades públicas, chamou-me a atenção e despertou-me o interesse em investigar esse sucesso informado e os meios que a instituição utilizou-se para construir o conceito institucional.

Fizemos um recorte no objeto de estudo com o propósito de pesquisar a elite acadêmica que se utiliza da Instituição Escolar para a formação de seus filhos.

O fenômeno da escolarização das elites foi entendido num primeiro momento como tendo o propósito de manutenção do *status quo* e a utilização da escola para esse fim.

A partir da revisão da literatura, diante dos apontamentos indicados na revisão bibliográfica, foi possível perceber a possibilidade de existirem contratos informais de sucesso escolar estabelecidos entre as famílias e as escolas, conforme indicam pesquisas relevantes no campo da Sociologia da Educação.

Diante da possibilidade indicada em estudos anteriores, tornou-se também o propósito deste trabalho a investigação das estratégias de escolarização das elites visando à proteção de um certo legado conquistado pelas famílias entre diversas gerações.

Foi solicitada autorização para utilizarmos o nome da Instituição de Ensino pesquisada e garantir o acesso aos pais de alunos. Construímos o Roteiro da Entrevista para orientar as respostas para a confirmação ou não de nosso problema de pesquisa. O roteiro contemplou perguntas objetivas e subjetivas para embasar a pesquisa qualitativa. Também buscamos no roteiro informações sobre a escolarização dos pais para confrontá-los com aquela fornecida para seus filhos.

A Instituição pesquisada mostrou-se bastante receptiva com a proposta, tendo autorizado formalmente o desenvolvimento da pesquisa e indicado os pais a serem

entrevistados. Nosso recorte foi de pais que tenham construído a carreira em atividades acadêmicas de instituições oficiais e que alcançaram nível de pós-graduação.

Dos pais indicados, apenas um recusou-se a prestar as informações sob a alegação de que tanto o pai quanto a mãe do aluno estavam com atividades adicionais que não permitiam conceder o tempo para esse fim.

Mesmo com a recusa desse pai, foi possível obter seis respostas fiéis e espontâneas que serviram para a finalização deste estudo.

Uma vez confirmada a amostra da pesquisa, houve receptividade nos contatos para o agendamento, assim como todos demonstraram alto grau de colaboração. Pelo fato de todos os componentes da amostra pesquisa terem desenvolvido pesquisas científicas, percebemos a postura colaborativa por valorizarem a ciência e sua evolução.

Nas respostas obtidas pelo pesquisador foi declarado o objetivo do uso da Instituição de Ensino para o ingresso dos filhos nas universidades públicas. A instituição por sua vez, declara publicamente a condição de preparar o aluno para o ingresso nessas universidades, visto os resultados obtidos no Enem e nos vestibulares dos anos anteriores e as divulgações feitas na mídia. Para alcançar seu objetivo, a Instituição construiu uma proposta pedagógica adequada para esse fim e conta com um corpo docente qualificado para a transmissão do conhecimento no nível exigido nos vestibulares das universidades públicas.

Com base nessas constatações, podemos afirmar que existe “contrato de sucesso escolar” estabelecido entre as partes de forma virtual, onde os pais se propõem e assumem arcar com os gastos financeiros necessários para o ingresso de seus filhos nas universidades públicas e a Instituição se incumbem de proporcionar a transmissão do conhecimento para esse fim. O aluno, na condição de agente, vive toda a ambientação para esse objetivo, tanto na escola quanto em casa, e que a escola monitora a evolução desse aluno durante o curso com aplicações de avaliações periódicas.

Esses objetivos educacionais das famílias com o propósito do ingresso de seus filhos em universidades de alto prestígio trazem, também, a consolidação do imaginário social da “excelência” nos serviços educacionais prestados pela Instituição escolhida para esse fim. Indica também a possível existência de uma amplitude maior deste “contrato de sucesso escolar” estabelecido de forma tácita entre a família e a Instituição de Ensino: o propósito de reproduzir socialmente a situação de destaque ocupada por certo grupo na estratificação social.

As conclusões que podemos extrair das entrevistas é que os pais rejeitam o pertencimento à elite econômica, aceitam o pertencimento a uma elite “acadêmica”, mas

fazem todo o esforço necessário para proporcionar aos seus filhos a conquista de pertencimento a ambas as elites.

Declaram em suas respostas que fazem esforços adicionais para manter os filhos nesse nível de escolarização, mas que o fazem para que os filhos alcancem a aprovação em universidades públicas. Isto nos permite interpretar que os esforços feitos são para que os filhos alcancem o nível de pertencimento à elite representada pelos pais.

Ou seja, são esforços para a preservação do legado conquistado e para que este seja mantido nas gerações futuras.

A pesquisa não teve o propósito de esgotamento do assunto tratado, mas esperamos ter contribuído para o desenvolvimento da ciência no campo da Sociologia da Educação quanto ao objeto pesquisado.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A.M.F. Um colégio para a elite paulista. In: ALMEIDA, A.M.F e NOGUEIRA, M.A., (org) **A escolarização das elites** : um panorama internacional da pesquisa. 2. Ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal, Edições 70, 1979.
- BOBBIO, N. Teoria das elites, In: BOTTOMORE, T., (org). **Dicionário do Pensamento Marxista**. Tradução de DUTRA, W.. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
- BOURDIEU, P. e PASSERON, J. C. **A Reprodução** : Elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.
- BOURDIEU, P. O capital social: notas provisórias. In: NOGUEIRA, M.A. & CATANI A. (org). **Escritos de Educação**. Petrópolis: Vozes, 1998, p. 65-69.
- BOURDIEU, P. **Razões práticas sobre a teoria da ação**. Campinas: Papyrus, 1997 (1ª reimpressão com alterações do autor).
- BRANDÃO, Z. e LELLIS, I., Elites acadêmicas e escolarização dos filhos. **Revista Educação & Sociedade**, Campinas SP., vol. 24, n.83, p.509-526, agosto 2003.
- BRASIL. **Exame Nacional do Ensino Médio Enem**. INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, MEC – Ministério da Educação.
- BUSETTO, A. A sociologia de Pierre Bourdieu e sua análise sobre a escola. In: CARVALHO, A.B., SILVA, W.C.L., (org). **Sociologia e educação: leituras e interpretações**, Campinas: Avercamp, 2006, p. 127-128.
- CHERKAOUI, M. Estratificação. In: BOUDON, R. (org.). **Tratado de Sociologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995, p. 107-165.
- CRESPO, F. de A. Inclusão e escolarização de pessoas especiais na escola. **Revista Brasileira de Educação Especial**. Marília-SP, vol. 12, n. 3, Set/Dez 2006, p. 451-452.
- DEMO, P. Pesquisa qualitativa. Busca de equilíbrio entre forma e conteúdo. **Revista Latino-americana de Enfermagem**. Ribeirão Preto, v.6, n.2, p.101, abril 1998.

DUARTE, R. Pesquisa qualitativa : reflexões sobre o trabalho de campo. PUC Rio de Janeiro. **Cadernos de Pesquisa**, n.115, p.139-154, março 2002.

FREITAG, B. **Escola, Estado e Sociedade**. São Paulo, Moraes, 1980.

FREITAS, H. e JANISSEK, R. **Análise léxica e análise de conteúdo** : técnicas complementares seqüenciais e recorrentes para exploração de dados qualitativos. Porto Alegre, RS: Sphinx – Sagra, 2000.

LACERDA, P.M. e CARVALHO, C.P. LACERDA, Contratos de Sucesso Escolar – problematizando Interpretações sobre a Relação família. In: Encontro Anual da ANPOCS, 31º, 2007, Caxambu MG, **ST 29: Sociedade Brasileira e Educação: o que já sabemos? O que precisamos saber?** 3ª sessão: Agentes e relações sociais nos processos educativos.

LÜDKE, M., ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação** : abordagens qualitativas. São Paulo, EPU, 1986.

MARX, K. e ENGELS, F., **Manifesto Comunista**. <http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/manifestocomunista.html>. (Edição eletrônica) Ridendo Castigat Mores. 1999

NOGUEIRA, M. A., A escolha do estabelecimento de ensino pelas famílias – A ação discreta da riqueza cultural. **Revista Brasileira de Educação**, n. 3, 1998.

NOGUEIRA, M. A., A escolha do estabelecimento de ensino pelas famílias : A ação discreta da riqueza cultural. **Revista Brasileira de Educação**, n.7, Jan/Fav/Mar/Abr 1998, p.42-56.

NOGUEIRA, M. A., A relação família-escola na contemporaneidade : fenômeno social/interrogações sociológicas. **Análise Social**, vol.XI (176) Lisboa, Portugal, 2005. P-563-578.

NOGUEIRA, M. A., Estratégias de escolarização em famílias de empresários, In: ALMEIDA, A.M.F., NOGUEIRA, A.N. (Org), **A Escolarização das Elites : um panorama internacional**, 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 49-65.

ROCHA, D., DEUSDARA, B., **Análise de conteúdo e análise do discurso : aproximações e afastamentos na (re)construção de uma trajetória**. ALEA, v.7, n.2, Rio de Janeiro, 2005.

SABIN, A. **depoimento**, Portal do Liceu Albert Sabin, www.liceuasabin.br/medio/albert_sabin.php. 1991.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**, São Paulo, Cortez Editora, Editora Autores Associados, 1984.

WEBER, Max., **Economia e Sociedade**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2001.

YOUNG, M., Para que servem as escolas? **Educação & Sociedade**, vol.28, n. 101. p. 1287-1302, Campinas SP., set/dez. 2007.

APÊNDICE A

ROTEIRO DE ENTREVISTA – ALUNO DA ESCOLA PESQUISADA

1 – Identificação do Educando:

Sexo: () M () F / Idade: anos / Série atual:

Escola(s) em que estudou no Ensino Fundamental – 1ª. a 4ª. Séries:

a)

Característica da Escola: () Pública () Privada

b)

Característica da Escola: () Pública () Privada

c)

Característica da Escola: () Pública () Privada

Escola(s) em que estudou no Ensino Fundamental – 5ª. a 8ª. Séries:

a)

Característica da Escola: () Pública () Privada

b)

Característica da Escola: () Pública () Privada

c)

Característica da Escola: () Pública () Privada

2–Identificação–Pai ou Mãe:

Idade: / Formação Atual:

Escola(s) em que estudou no 1º.Grau – 1ª. a 4ª. Séries:

a)

Característica da Escola: () Pública () Privada

b)

Característica da Escola: () Pública () Privada

c)

Característica da Escola: () Pública () Privada

Escola(s) em que estudou no 1º. Grau – 5ª. a 8ª. Séries:

a)

Característica da Escola: () Pública () Privada

b)

Característica da Escola: () Pública () Privada

c)

Característica da Escola: () Pública () Privada

Escola(s) em que estudou no 2º. Grau – 1ª. a 3ª. Séries:

a)

Característica da Escola: () Pública () Privada

b)

Característica da Escola: () Pública () Privada

c)

Característica da Escola: () Pública () Privada

Instituição(ões) em que estudou no Ensino Superior (Graduação):

.....

Característica da Instituição: () Pública () Privada

Instituição em que estudou no Pós Graduação *stricto sensu* Mestrado:

a)

Característica da Instituição: () Pública () Privada

b)

Característica da Instituição: () Pública () Privada

Instituição em que estudou no Pós-Graduação *stricto sensu* Doutorado:

a)

Característica da Instituição: () Pública () Privada

Carreira Acadêmica: () Professor / () Coordenador / () Reitor / () Pesquisador

() Outro (.....)

Instituições em que construiu a carreira acadêmica

a)

Característica da Instituição: () Pública () Privada

b)

Característica da Instituição: () Pública () Privada

c)

Característica da Instituição: () Pública () Privada

d)

Característica da Instituição: () Pública () Privada

e)

Característica da Instituição: () Pública () Privada

f)

Característica da Instituição: () Pública () Privada

3 – Número de filhos:

4 – Escolas em que os filhos estudaram e estudam no momento:

a)

Nível: Característica da Escola: () Pública / () Privada

b)

Nível: Característica da Escola: () Pública / () Privada

c)

Nível: Característica da Escola: () Pública / () Privada

d)

Nível: Característica da Escola: () Pública / () Privada

e)

Nível: Característica da Escola: () Pública / () Privada

5 – Quais os critérios mais importantes para a escolha da escola para os filhos – favor classificá-los por ordem decrescente de importância:

1º. o mais importante de todos:

2º. mais importante:

3º:

4º:

5º:

6º:

7º:

8º:

6 – Quais os critérios complementares para a escolha da escola para os filhos – favor classificá-los por ordem decrescente de importância:

- 1º. o mais importante de todos:
- 2º. mais importante:
- 3º:
- 4º:
- 5º:
- 6º:
- 7º:
- 8º:

7 – Na opinião dos pais, qual a função da escola?

.....
.....

8 – O que os pais esperam que o seu(sua) filho(a) aprenda na escola?

.....
.....

9 – Na opinião dos pais, a escola é campo de reprodução social? Se sim, qual o objetivo para seu(sua) filho(a)?

.....
.....

10 – Aponte os aspectos positivos e negativos do convívio social nas escolas?

- Positivos:
- a)
 - b)
 - c)
 - d)
 - e)

- Negativos:
- a)
 - b)
 - c)

- d)
- e)

11 – Qual a perspectiva em termos de trajetória educacional e profissional que o(a) sr.(a) tem para seu(sua) filho(a)?

.....
.....

12 – Antes de matricular seu filho (a) nesta Escola, você teve conhecimento sobre os resultados alcançados pelos alunos? De que forma?

.....
.....

13 – O fato dos alunos da instituição alcançarem expressivos resultados no ENEM pesou na escolha da escola?

.....
.....

14 – O fato dos alunos da instituição alcançarem o ingresso nas principais universidades públicas em carreiras mais procuradas foi determinante para a escolha da escola?

.....
.....

15 – Foi levada em consideração a composição social dos alunos da instituição para a escolha?

.....
.....

16 – Foi levada em consideração a formação dos professores e a qualidade do ensino da instituição?

.....
.....

17 – Foi levado em consideração o sistema pedagógico utilizado pela instituição? Qual(is) aspecto(s)?

.....
.....

18 – Você considera que seu filho(a) está recebendo uma “escolarização voltada para as elites”? Por que?

.....
.....

APÊNDICE B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

1. Pesquisador: Mário Luiz Pirani
2. Instituição: Centro Universitário Moura Lacerda
Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Educação
3. Título do Estudo: **A ESCOLARIZAÇÃO DAS ELITES SOB A PERSPECTIVA DE CONTRATOS DE SUCESSO ESCOLAR: ANÁLISE DE UMA ESCOLA PARTICULAR DE ENSINO MÉDIO EM RIBEIRÃO PRETO (SP)**
4. Propósito do estudo: Investigar o processo de escolha do estabelecimento de ensino pela família para seus membros, famílias essas constituídas da elite acadêmica; investigar as expectativas das famílias em relação ao papel da escola e sua atuação no processo de escolarização; investigar a possível existência de contratos de sucesso escolar estabelecidos de forma virtual entre famílias e escolas para proporcionar o sucesso escolar dos alunos participantes;
5. Benefícios: Os resultados deste estudo poderão auxiliar pesquisadores em geral a entender melhor o processo de escolarização das elites;
6. Procedimentos: Levantar as opiniões de famílias que tem seus membros em processo de escolarização em escola de sucesso na cidade de Ribeirão Preto, que alcançou as primeiras posições nas avaliações do ENEN nos últimos anos.
7. Compensação financeira: O pesquisador responsável não pagará qualquer valor em dinheiro ou através de outro(s) bem(ns) pela participação nesta pesquisa.
8. Privacidade: As identificações dos sujeitos participantes da pesquisa serão mantidas em sigilo absoluto, bem como a confidencialidade das informações geradas.
9. A participação nesta entrevista é *voluntária*.
10. Os participantes receberão uma cópia assinada deste termo de consentimento.
11. Em caso de dúvidas, será contatado o aluno pesquisador Mário Luiz Pirani (16) 9796-9010 (celular), ou (16) 3911-4015 (comercial), ou ainda (16) 3629-2256 (residencial).
12. Compreendo meus direitos como colaborador da pesquisa e consinto, voluntariamente, em participar deste estudo. Compreendo, também, sobre o que, como e porque esta pesquisa está sendo realizada e que os resultados deste estudo poderão ser publicados em forma de livro, artigos em revistas especializadas ou apresentados em congressos.

Eu, _____, RG nº _____, declaro ter sido informado e concordo em participar, como voluntário, do projeto de pesquisa acima descrito.

Assinatura do voluntário

Assinatura do pesquisador

Data: ____/____/____

Catálogo na fonte elaborada pela Biblioteca do
Centro Universitário Moura Lacerda
Bibliotecária Gina Botta Corrêa de Souza CRB 8/7006

Pirani, Mário Luíz.

Contratos de sucesso escolar: aspectos da escolarização das elites / Mário Luíz Pirani. -- Ribeirão Preto, 2010.

84p.

Dissertação (Mestrado) -- Centro Universitário Moura Lacerda, 2010.

Orientador: Prof. Dr. Júlio César Torres

1. Escolarização das elites. 2. Contratos de sucesso escolar. 3. Reprodução social. I. Torres, Júlio César. II. Centro Universitário Moura Lacerda. III. Título.

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)